



**Escola Superior
de Educação**

Politécnico de Coimbra

A Literatura para a Infância como Ferramenta de Sensibilização para a Inclusão

Departamento de Formação de Educadores e Professores

Mestrado em Educação Especial no Domínio Cognitivo e Motor

2025, Joana Isabel Neves Simões



**Escola Superior
de Educação**

Politécnico de Coimbra

Joana Isabel Neves Simões

A Literatura para a Infância como Ferramenta de Sensibilização para a Inclusão

Dissertação de Mestrado em Educação Especial, na Especialidade de Domínio Cognitivo e Motor, apresentada ao Departamento de Formação de Educadores e Professores da Escola Superior de Educação de Coimbra para obtenção do grau de Mestre

Trabalho realizado sob a orientação da Professora Doutora Sónia Teresa Simões da Costa

2025, outubro

Agradecimentos

Gostaria de expressar o meu sincero agradecimento a todos que contribuíram para a realização deste trabalho. Reconheço que sem o apoio de diversas pessoas, este percurso não teria sido possível.

Em primeiro lugar, deixo o meu agradecimento à minha orientadora, Professora Doutora Sónia Costa, pela disponibilidade e flexibilidade de horários em função das minhas responsabilidades profissionais, bem como por toda a orientação fornecida ao longo deste trabalho.

Agradeço também à minha mãe pelo constante apoio em todas as etapas deste mestrado, cuja presença foi fundamental para a superação dos desafios encontrados.

Dirijo ainda um agradecimento especial aos colegas de turma pelo espírito de colaboração, apoio e união demonstrados, os quais foram essenciais para minha integração e desenvolvimento durante o mestrado.

Por fim, agradeço aos meus colegas de trabalho pelo suporte prestado, destacando em especial a minha líder de equipa, cujo incentivo contínuo contribuiu significativamente para que eu pudesse usufruir plenamente da formação adquirida e procurar oportunidades de trabalho na área da minha especialização.

A Literatura para a Infância como Forma de Sensibilização para a Inclusão

Resumo

A literatura para a infância assume um papel transformador como ferramenta de sensibilização para a inclusão, promovendo diversidade e equidade num contexto de pluralidade social e cultural. Esta interseção entre narrativas literárias e educação inclusiva, ancora-se em marcos portugueses e europeus, como a Lei de Bases do Sistema Educativo (Lei n.º 46/86), o Decreto-Lei n.º 3/2008 e a Estratégia Europeia para a Educação Inclusiva (2021-2030). Apesar dos avanços, existem lacunas na representação autêntica de diferenças (deficiência, etnia, género) nas obras infantis.

O objetivo geral é analisar o potencial da literatura infantil na inclusão, seguindo objetivos específicos como mapear a sua evolução histórica, temática e digital. Examinar fundamentos da educação inclusiva (legislação, políticas pedagógicas, formação docente e ambientes escolares), e investigar perceções empíricas via questionários.

A literatura infantil vai além do simples entretenimento, assumindo-se como um instrumento poderoso de transformação social, especialmente em questões relacionadas a diferenças culturais, étnicas, de género e de capacidades. As evidências empíricas destacam o potencial da literatura para promover empatia e reduzir preconceitos.

Palavras-chave: Literatura infantil; educação inclusiva; sensibilização; diversidade; questionários; tendências tecnológicas.

Summary

Children's Literature as a Tool of Raising Awareness about Inclusion

Children's literature plays a transformative role as a tool for raising awareness of inclusion, promoting diversity and equity in a context of social and cultural plurality. This intersection between literary narratives and inclusive education, anchor in portuguese and European frameworks, such as the Basic Law on the Education System (Law No. 46/86), Decree-Law No. 3/2008 and the European Strategy for Inclusive Education (2021-2030). Despite advances, there are gaps in the authentic representation of differences (disability, ethnicity, gender) in children's works: 'only 20% promote genuine diversity (UNESCO, 2020)'.

The overall objective is to analyse the potential of children's literature for inclusion, following specific objectives such as mapping its historical, thematic and digital evolution. To examine the foundations of inclusive education (legislation, pedagogical policies, teacher training and school environments), and to investigate empirical perceptions via questionnaires.

Children's literature goes beyond simple entertainment, assuming itself as a powerful instrument of social transformation, especially in issues related to cultural, ethnic, gender and ability differences. Empirical evidence highlights the potential of literature to promote empathy and reduce prejudice.

Words: Children's literature; inclusive education; awareness raising; diversity; questionnaires; technological trends.

Sumário

Agradecimentos	I
Resumo.....	II
Summary	III
Lista de Figuras.....	VI
Introdução	1
I – Enquadramento Teórico	1
1 – A Literatura para a Infância	1
1.1. Literatura para a Infância: Definição e História	1
1.2 A Importância da Literatura para a Infância.....	3
1.3. Literatura para a Infância: Temas, Representação e Diversidade.....	4
1.3.1. Temas na Literatura para a Infância	5
1.3.2. Diversidade na Literatura para a Infância.....	5
1.4. Literatura para a Infância e Educação	6
1.4.1.O Papel da Literatura para a Infância no Ambientes Escolar e Estratégias para a Integrar no Currículo	6
1.4.2. Autoria e Ilustração	7
2 - A Evolução da Literatura para a Infância.....	9
2.1. A Evolução da Literatura para a Infância na Era Digital.....	9
3 – Educação Inclusiva.....	12
3.1. Fundamentos e Diretrizes para a Transformação Social	12
4– Legislação e Políticas Públicas	14
5 - Políticas Pedagógicas Inclusiva.....	16
5.1. Estratégias de Ensino Diferenciadas para Atender às Necessidades de Todos os Alunos	16
5.2. Adaptações Curriculares e Metodológicas.....	18

6 – Formação de Educadores	21
6.2. Como Preparar Professores para Lidar com a Diversidade em Sala de Aula.....	22
6.3. Exemplos de Programas de Formação que Abordam a Inclusão	23
7 – Ambiente Escolar Inclusivo.....	23
7.1. Características de uma Escola Inclusiva	23
7.2. A Importância de um Ambiente Físico Acessível e Acolhedor	25
8 – O Futuro da Educação Inclusiva.....	26
8.1 Tendências Emergentes na Educação Inclusiva.....	26
8.2 O Papel da Tecnologia e a sua Importância na Promoção da Inclusão	27
II – Estudo Empírico.....	28
9- Metodologia.....	28
9.1 Caracterização da Amostra.....	29
10– Resultado e Análise dos Questionários	30
10.1. Resultados	30
11 – Conclusões, Recomendações e Sugestões	35
11.1. Síntese das Conclusões	35
11.2. Contribuições Teóricas e Práticas	36
11.3. Recomendações Práticas.....	37
11.4 Considerações Finais	37
Referências	39
Apêndice	45
Apêndice 1 – Questionário dos Pais.....	45
Apêndice 2 – Questionário dos Educadores.	49

Lista de Figuras

Figura 1 – Hábitos de Leitura.

Figura 2 – Priorização de Temas Inclusivos.

Figura 3 – Percepção sobre a Inclusão.

Figura 4 – Frequência de Práticas Pedagógicas.

Figura 5 – Percepção do Impacto sobre a Inclusão.

Figura 6 – Representação de Diversidade.

Figura 7 – Temáticas mais importantes.

Introdução

A literatura para a infância representa uma fonte de entretenimento e imaginação, mas também uma poderosa ferramenta pedagógica capaz de moldar valores, atitudes e percepções desde os primeiros anos de vida. Num mundo cada vez mais diverso, marcado por diferenças culturais, sociais, étnicas e de capacidades, a promoção da inclusão surge como um imperativo ético e educacional. Este trabalho intitulado *A Literatura para a Infância como Ferramenta de Sensibilização para a Inclusão*, procura explorar como os livros infantis podem fomentar a conscientização sobre a diversidade e a equidade, contribuindo para a construção de uma sociedade mais inclusiva. Ao longo das últimas décadas, estudos em educação e literatura têm destacado o potencial transformador da narrativa literária, especialmente no contexto da educação inclusiva, onde a representação de personagens diversos pode combater preconceitos e promover empatia (Nodelman & Reimer, 2003)(Norton, 2013).

O problema de pesquisa emerge da observação de que, apesar dos avanços legislativos e pedagógicos em prol da inclusão, persistem lacunas na sensibilização quotidiana, particularmente no âmbito familiar e escolar. Em Portugal, emanações legais como a Lei de Bases do Sistema Educativo (Lei n.º 46/86, de 14 de outubro) e a Convenção sobre os Direitos da Criança (ONU, 1989) enfatizam a educação inclusiva, mas a literatura infantil ainda é subutilizada como instrumento para sensibilizar crianças, pais e educadores sobre temas como deficiência, etnia e orientação de género. Dados da UNESCO (2020) indicam que apenas 20% dos livros infantis globais retratam diversidade de forma autêntica, o que reforça estereótipos e limita o impacto educativo (UNESCO, 2020). Assim, questiona-se: de que forma a literatura para a infância pode ser instrumentalizada para sensibilizar crianças, pais e educadores para a inclusão, e quais são as percepções práticas sobre a sua aplicação?

O objetivo geral desta pesquisa é analisar o papel da literatura para a infância como ferramenta de sensibilização para a inclusão, integrando perspetivas teóricas e empíricas. Os objetivos específicos incluem: mapear a evolução histórica e temática da literatura para a infância, com ênfase em diversidade e representação; examinar os fundamentos da educação inclusiva, incluindo legislação, políticas pedagógicas e formação de educadores; investigar, por meio de questionários aplicados a pais e educadores, as percepções e práticas reais de uso da literatura infantil na promoção da inclusão; e propor estratégias para integrar essa ferramenta em ambientes educacionais e familiares.

Metodologicamente, adota-se uma abordagem qualitativa e quantitativa mista, dividida em duas partes principais: teórica e prática. A parte teórica baseia-se numa revisão bibliográfica sistemática

de fontes primárias (obras literárias infantis) e secundárias (artigos, livros e relatórios internacionais). A parte teórica, assim delineada, fornece o arcabouço conceitual para a compreensão integrada entre literatura infantil e educação inclusiva. Em seguida, a parte prática, desenvolvida nos Capítulos 9 e 10 operacionaliza esses conceitos por meio de pesquisa empírica. O Capítulo 9 apresenta a metodologia detalhada, incluindo a elaboração e aplicação dos dois questionários: o primeiro, direcionado a pais ou responsáveis, investiga percepções sobre o uso da literatura infantil em contextos familiares para fomentar valores inclusivos; o segundo, voltado a educadores e professores, avalia práticas pedagógicas e barreiras na integração de narrativas diversificadas ao currículo. Finalmente, o Capítulo 11 oferece conclusões, recomendações práticas (como guias para seleção de livros inclusivos) e sugestões para pesquisas futuras, reforçando o potencial da literatura como catalisadora de mudança social.

A parte prática, por sua vez, envolve a aplicação de dois questionários semiestruturados: um direcionado a pais ou responsáveis por crianças em idade pré-escolar e escolar (focando hábitos de leitura em casa e percepções sobre representação inclusiva), e outro a educadores e professores (explorando estratégias pedagógicas e desafios na integração da literatura inclusiva). Os questionários foram elaborados com base na literatura teórica, via plataformas online (Google Forms), garantindo anonimato.

Portanto, não se limita a uma análise descritiva, mas busca contribuir de forma propositiva para o campo da educação e da literatura, incentivando a adoção de práticas que transformem a sensibilização para a inclusão em ações concretas. No final, espera-se que o trabalho demonstre que a literatura para a infância, quando intencionalmente alinhada a princípios inclusivos, pode não só entreter, mas educar para uma convivência mais justa e empática.

I – Enquadramento Teórico

1 – A Literatura para a Infância

1.1. Literatura para a Infância: Definição e História

A Literatura para a infância refere-se a obras literárias criadas especificamente para o público infantil e jovem, abrangendo desde a primeira infância até à adolescência. Essas obras podem incluir contos, fábulas, poemas, romances e livros ilustrados, com o objetivo de entreter, educar e transmitir valores. A Literatura para a Infância é caracterizada pela sua linguagem acessível, temas relevantes para a faixa etária e, muitas vezes, ilustrações que complementam a narrativa. Na sua obra "International Companion Encyclopedia of Children's Literature" Peter Hunt afirma que "não existe uma definição única ou amplamente utilizada de Literatura para a Infância", (Hunt 1996, P.3). Pode ser definida, em termos gerais, como o conjunto de obras escritas e ilustrações que as acompanham, produzidas com o objetivo de entreter ou instruir os jovens. O género abrange uma vasta gama de obras, incluindo clássicos reconhecidos da literatura mundial, livros ilustrados e histórias de leitura fácil, além de contos de fadas, canções de embalar, fábulas e outros materiais transmitidos principalmente por via oral, que podem ser classificados como ficção, não-ficção, poesia ou teatro destinados a crianças e jovens.

Um autor de Literatura para a Infância define-a como "todos os livros escritos para crianças, excluindo obras como banda desenhada, livros de anedotas, livros de desenhos animados e obras de não-ficção que não se destinam a ser lidas da frente para trás, como dicionários, enciclopédias e outros materiais de referência" (Anderson, 2006, p. 2).

Ao longo da história, a Literatura para a Infância tem sido rica e variada, refletindo as mudanças culturais e sociais ao longo do tempo. Na Antiguidade, as primeiras formas de Literatura para a Infância eram transmitidas oralmente, antes da invenção da escrita. Contos populares, fábulas e mitos eram contados como forma de entretenimento e educação, frequentemente contendo lições morais e valores culturais, como as fábulas de Esopo, que datam da Grécia Antiga. Durante a Idade Média, a literatura voltada para

a infância começou a desenvolver-se com a produção de textos religiosos e didáticos. Estes livros eram usados para ensinar valores morais e religiosos às crianças.

Com a invenção da imprensa, no século XV, a produção de livros tornou-se mais acessível. Durante o Renascimento, o surgimento de obras direcionadas especificamente para o público infantil começou a ganhar força, embora ainda fossem predominantemente educativas e morais. Obras como “O Conto da Raposa” e “As Aventuras de Tom Thumb” foram algumas das primeiras a serem publicadas para o público infantil. No século XVII, começaram a aparecer livros que eram claramente destinados a crianças, como “Orbis Pictus”, de John Comenius, que combinava texto e ilustrações para ensinar sobre o mundo.

Já no século XVIII, houve um aumento significativo na produção de Literatura para a Infância. Autores como John Newbery, que publicou “A Little Pretty Pocket-Book”, começaram a criar obras que eram tanto educativas quanto divertidas, estabelecendo assim um novo gênero literário. No século XIX, a literatura começou a ser vista como uma forma de entretenimento e educação. Este período é considerado um marco na Literatura para a Infância, com autores como os Irmãos Grimm, que escreveram “Contos de Fadas”, Hans Christian Andersen com “A Pequena Sereia” e Lewis Carroll com “Alice no País das Maravilhas”, criando histórias que se tornaram clássicos, abordando temas universais e morais que refletiam as preocupações da sociedade da época.

Com o passar dos anos e com a evolução da sociedade, a literatura para a infância continuou a evoluir, chegando ao século XX, com autores como Roald Dahl e Shel Silverstein, que trouxeram novas vozes e estilos. No século XXI, a Literatura para a Infância tornou-se mais inclusiva, abordando questões de diversidade, identidade e inclusão, refletindo a sociedade contemporânea.

Ao longo da história, a Literatura para a Infância adaptou-se às necessidades e realidades das novas gerações, desempenhando um papel crucial no desenvolvimento das crianças. Possui o poder de transformar percepções e promover uma educação que valoriza as diferenças e fomenta a empatia. A Literatura para a Infância não é apenas entretenimento, mas também educa, ajudando as crianças a compreenderem o mundo ao seu redor e a tornarem-se cidadãos mais conscientes e empáticos.

1.2 A Importância da Literatura para a Infância

A Literatura para a Infância é um componente essencial para o desenvolvimento das crianças, desempenha um papel multifacetado que vai muito além do simples entretenimento. Desde os primeiros anos de vida, os livros infantis oferecem um universo rico em histórias, personagens e lições que ajudam a moldar a identidade, a linguagem e a compreensão do mundo das crianças. Essa perspectiva está alinhada com a Teoria Sociocultural de Lev Vygotsky, que enfatiza a importância do contexto social e cultural na aprendizagem. A Literatura para a Infância serve como um meio para que as crianças se conectem com diferentes realidades, promovendo a interação social e a construção do conhecimento através da leitura compartilhada.

Através da leitura, as crianças não desenvolvem apenas habilidades linguísticas e cognitivas, mas também aprendem sobre emoções, valores e a diversidade que compõem a nossa sociedade. Isso relaciona-se com a Teoria do Desenvolvimento Cognitivo de Jean Piaget, que destaca a importância da interação da criança com o ambiente para a construção do conhecimento. A Literatura para a Infância proporciona experiências que permitem às crianças explorar novos conceitos e ideias, facilitando seus processos de assimilação e acomodação.

Além disso, a Literatura para a Infância desempenha um papel significativo na estimulação da imaginação e criatividade. As histórias, frequentemente, transportam as crianças para mundos imaginários, estimulando sua criatividade e imaginação. Essa abordagem está em consonância com a Teoria da Aprendizagem Ativa de John Dewey, que defende que a aprendizagem deve ser ativa e significativa. Ao envolverem-se com as narrativas, as crianças fazem conexões entre a literatura e as suas próprias experiências, tornando o conhecimento mais relevante e aplicável ao seu cotidiano.

A Literatura para a Infância também tem um papel importante na educação emocional e na transmissão de valores. Ao abordar uma variedade de emoções e situações, ajuda a criança a entender e processar seus próprios sentimentos. Isso relaciona-se com a Teoria da Educação Emocional, que enfatiza a importância de desenvolver habilidades

emocionais e sociais nas crianças. Ao identificarem-se com as personagens e com as suas experiências, as crianças aprendem sobre empatia, compaixão e resolução de conflitos, habilidades essenciais para a convivência social.

Muitas obras infantis contêm lições morais e éticas, ensinam valores como amizade, honestidade, respeito e solidariedade. Essas lições são fundamentais para a formação do caráter e da cidadania das crianças, refletindo a importância da Teoria da Aprendizagem Social de Albert Bandura, que destaca o papel da observação e da imitação no aprendizado. As crianças aprendem comportamentos e valores ao observar as interações dos personagens nas histórias.

A Literatura para a Infância contemporânea aborda temas de diversidade e inclusão, apresentando personagens de diferentes origens, culturas e habilidades. Isso ajuda as crianças a desenvolverem uma compreensão mais ampla e respeitosa das diferenças, promovendo a aceitação e a empatia. Além disso, a Literatura para a Infância é uma porta de entrada para o hábito da leitura. Livros que atraem e envolvem as crianças podem despertar o seu interesse pela leitura, o que é crucial para o seu sucesso acadêmico e desenvolvimento pessoal ao longo da vida.

A leitura também fortalece os vínculos familiares, especialmente quando acontece em conjunto entre pais e filhos. Os momentos de leitura compartilhada criam oportunidades para conversas significativas e para a construção de memórias afetivas. A Literatura para a Infância ajuda as crianças a prepararem-se para a vida escolar, desenvolvendo habilidades de concentração, atenção e compreensão. É também uma ferramenta essencial para a aprendizagem em diversas disciplinas.

1.3. Literatura para a Infância: Temas, Representação e Diversidade

A Literatura para a Infância desempenha um papel fundamental na formação das crianças, não apenas em termos de habilidades linguísticas e cognitivas, mas também na construção de valores e na compreensão do mundo ao seu redor. Nos últimos cinquenta anos, a Literatura para a Infância tem evoluído significativamente, refletindo as mudanças sociais, culturais e políticas que afetam a sociedade contemporânea.

A partir dos anos 70, novos temas emergentes começaram a ganhar destaque, não apenas na Literatura para a Infância portuguesa, mas também em contextos internacionais. Autores como Jan e Bravo-Villasante destacam a importância de integrar questões do cotidiano, como ecologia, discriminação, problemas sociais e políticos, e conflitos geracionais nas narrativas voltadas para o público jovem. Esses temas, que inicialmente surgiram como tendências, tornaram-se consolidados e continuam a influenciar a Literatura para a Infância atual.

De que maneira as histórias que lemos na infância influenciam em quem nos tornamos? Os temas abordados nas obras infantis, a representação de diferentes culturas e identidades, e a promoção da diversidade são elementos fundamentais que enriquecem a experiência de leitura e contribuem para os desenvolvimentos integrais das crianças.

1.3.1. Temas na Literatura para a Infância

Os temas presentes na Literatura para a Infância são variados e refletem as experiências e desafios enfrentados pelas crianças. Entre os temas mais comuns estão a amizade, a família, a aventura, a superação de medos e a descoberta de si mesmo. Histórias que abordam a amizade, como “O Pequeno Príncipe”, de Antoine de Saint-Exupéry, ensinam lições valiosas sobre empatia e conexão humana. Por outro lado, narrativas que exploram a superação de desafios, como “A Menina que Roubava Livros”, de Markus Zusak, ajudam as crianças a entenderem a resiliência e a importância da esperança. Livros como “A Casa na Arvore”, de Andy Griffiths também abordam a aventura e a imaginação, incentivando a criatividade.

Além disso, a Literatura para a Infância pode abordar questões sociais e emocionais, como bullying, diversidade e aceitação. Livros que tratam de temas como a inclusão e a aceitação da diferença, como “O Menino que Aprendeu a Ver”, de José Jorge Letria, são essenciais para ajudar as crianças a desenvolverem empatia e respeito pelas diferenças.

1.3.2. Diversidade na Literatura para a Infância

A diversidade na Literatura para a Infância não se limita apenas à representação de diferentes culturas e etnias, mas também abrange a inclusão de diferentes tipos de famílias, orientações sexuais, habilidades e experiências de vida. Livros que abordam a

diversidade familiar, como “O Livro das Famílias”, de Todd Parr, ajudam as crianças a entenderem que existem muitas formas de família e que todas são válidas.

Alem disso, a Literatura para a Infância contemporânea tem se esforçado para incluir personagens com deficiências e “condições especiais”, promovendo a empatia e a compreensão. Obras como “O Menino que Tinha um Sonho”, de Ruth Rocha, abordam a inclusão de maneira sensível e educativas, ajudando as crianças a desenvolverem uma visão mais ampla e respeitosa do mundo.

A Literatura para a Infância é uma ferramenta poderosa para a formação de cidadãos conscientes e empáticos. Ao abordar temas relevantes, promover a representação e celebrar a diversidade, a Literatura para a Infância não enriquecem só a experiência de leitura, mas também desempenha um papel fundamental na construção de uma sociedade mais inclusiva. É essencial que pais, educadores e autores continuem a incentivar a leitura de obras que reflitam a riqueza da experiência humana, garantindo que todas as crianças tenham acesso a histórias que as inspirem e as ajudem a compreender o mundo ao seu redor.

1.4. Literatura para a Infância e Educação

A Literatura para a Infância desempenha um importante papel no ambiente escolar, não só como recurso para o desenvolvimento da linguagem e da leitura, mas também como uma ferramenta poderosa para a formação de valores e a promoção das habilidades sociais e emocionais. Neste contexto, é essencial explorar o papel da Literatura para a Infância no ambiente escolar, as estratégias para integrá-la no currículo e a sua eficácia na bordagem de questões sociais e emocionais.

1.4.1.O Papel da Literatura para a Infância no Ambientes Escolar e Estratégias para a Integrar no Currículo

A Literatura para a Infância no ambiente escolar serve como um meio de introduzir as crianças a diferentes culturas, experiências e perspectivas. Por meio de histórias, os alunos têm a oportunidade de explorar temas como amizade, diversidade, empatia e respeito, que são essenciais para o desenvolvimento de uma convivência harmoniosa. Segundo Silva , “a Literatura para a Infância é um espaço privilegiado para a construção de valores

sociais e emocionais nas crianças” (Silva,2020, p.45). Além disso, a Literatura para a Infância estimula a imaginação e a criatividade, apresentadas.

A integração da Literatura para a Infância ao currículo escolar é uma prática pedagógica fundamental para o desenvolvimento integral das crianças, pois contribui para a formação de leitores críticos e sensíveis desde os primeiros anos de escolaridade. Para que a literatura desempenhe efetivamente o seu papel formativo, é imprescindível que a sua inserção no ambiente educacional ocorra de maneira planejada, contínua e alinhada aos objetivos educacionais estabelecidos.

Mais do que um mero complemento às disciplinas tradicionais, a literatura pode atuar como eixo transversal, enriquecendo o processo de ensino-aprendizagem por meio de atividades que promovam a leitura, a interpretação, a criatividade e a reflexão. Dessa forma, as adoções de estratégias eficazes de integração tornam-se essenciais para que os alunos não só leiam, como também vivenciem a literatura de maneira significativa e transformadora.

A Literatura para a Infância, ao ser incorporada ao currículo escolar, desempenha um papel crucial no desenvolvimento de habilidades cognitivas, sociais e emocionais dos alunos. Contudo, para que essa integração seja realmente eficaz, é necessário implementar metodologias pedagógicas que favorecem uma experiência literária emocionante e significativa. Como enfatiza Vygotsky , a interação social e a linguagem são elementos fundamentais para o desenvolvimento cognitivo, tornando a literatura um meio poderoso de mediação do conhecimento no processo de aprendizagem.

1.4.2. Autoria e Ilustração

A criação da Literatura para a Infância é um processo interdisciplinar e colaborativo, no qual autores e ilustradores desempenham papéis indispensáveis para a construção de narrativas que sejam ao mesmo tempo cativantes e educativas. A importância desses profissionais transcende a simples produção de textos e imagens, pois juntos constroem universos narrativos que envolvem, educam e promovem o desenvolvimento integral das crianças. A Literatura para a Infância é uma dimensão singular da produção literária, que exige uma conjunção especial entre texto e imagem para conquistar e educar o seu

público-alvo. Nesse contexto, autores e ilustradores desempenham papéis fundamentais na construção dessas obras, nas quais as ilustrações não só acompanham, mas também complementam e ampliam o sentido da narrativa, contribuindo decisivamente para a recepção e compreensão da história pelas crianças. Essa sinergia entre texto e imagem é essencial para criar experiências de leitura que estimulem a imaginação e a aprendizagem, tornando a Literatura para a Infância uma poderosa ferramenta na formação de leitores críticos e sensíveis.

Os autores da Literatura para a Infância são responsáveis pela criação dos enredos, personagens e universos que despertam a imaginação e o interesse das crianças. Contudo, a narrativa textual ganha uma dimensão adicional e necessária quando acompanhada das ilustrações. O livro ilustrado para crianças tem um papel importante no processo de aprendizagem, uma vez que as imagens facilitam o acesso às narrativas e estimulam a imaginação, tornando o conteúdo mais significativo e acessível, conforme destaca Santos, “O livro ilustrado, com destinatário preferencialmente infantil, desempenha um papel relevante no processo de aprendizagem, pois as imagens ajudam a estimular a vida imaginativa e o aprendizado dos pequenos leitores” (Santos,2008, p.25).

As ilustrações são elementos fundamentais que enriquecem a narrativa, pois elas ampliam o universo apresentado pelo texto, ajudam a comunicar emoções, ambientes e detalhes que as palavras sozinhas não conseguem expressar plenamente. Por isso o ilustrador tem o papel de traduzir em imagens aquilo que o texto narra, tornando a história mais vivida e estimulando o interesse das crianças pela leitura. Além disso, a combinação palavra-imagem cria uma experiência estética e sensorial que potencializa o entendimento e a apreciação da obra.

Nos últimos anos, autores contemporâneos vêm contribuindo significativamente para ampliar a diversidade na Literatura para a Infância, incorporando múltiplas vozes, identidades e culturas que refletem a complexidade do mundo atual. Essa diversidade é crucial para que as crianças se vejam representadas nas histórias que leem, o que fortalece a autoestima e promove o respeito às diferenças. A Literatura para a Infância contemporânea, por meio de seus autores, tem sido um veículo poderoso para a inclusão social e cultural.

De acordo com Araújo , a inclusão de temas e personagens diversas na Literatura para a Infância rompe com padrões hegemônicos, abrindo espaço para realidades variadas das crianças. Esse movimento contribui para uma literatura mais rica e democrática, capaz de formar leitores críticos e empáticos desde a infância.

2 - A Evolução da Literatura para a Infância

2.1. A Evolução da Literatura para a Infância na Era Digital

A evolução da Literatura para a Infância na era digital tem proporcionado transformações significativas na forma com as crianças interagem com as histórias e a leitura. Com o advento de **e-books** e aplicações interativas, a Literatura para a Infância não só se adaptou às novas tecnologias, mas também encontrou maneiras inovadoras de atrair os jovens leitores. Essa transição para o digital traz consigo uma série de oportunidades e desafios que merecem ser explorados.

Os **E-books**, por exemplo, têm se tornado uma valiosa ferramenta na promoção da leitura infantil. Autores como Eric Carle, conhecido pelas suas obras clássicas como *A Very Hungry Caterpillar*, têm explorado o formato digital, permitindo que as suas histórias sejam apresentadas de maneira interativa, o que pode capturar a atenção das crianças e estimular a sua imaginação.

Além disso, as aplicações interativas têm desempenhado um papel crucial na promoção da Literatura para a Infância. Plataformas como *Storybird* e *Book Creator* permitem que as crianças não só leiam, como também criem as suas próprias histórias, incentivando a criatividade e a expressão pessoal. Autores contemporâneos, como Mo Willems, têm

utilizado essas plataformas para expandir as suas narrativas, criando experiências que vão além do texto escrito.

A tecnologia, quando utilizada de forma adequada, pode ser uma aliada poderosa na promoção da literatura e da leitura. Iniciativas que combinam livros digitais com atividades interativas podem criar um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e estimulante. Além disso, plataformas online e redes sociais têm possibilitado a disseminação de obras literárias e a interação entre autores, ilustradores e leitores, ampliando o alcance da Literatura para a Infância e promovendo a diversidade de vozes e histórias. Autores como Jacqueline Woodson, que aborda temas de identidade e diversidade nas suas obras, têm encontrado novas audiências por meio das plataformas digitais, contribuindo para uma literatura mais inclusiva.

Em suma, a evolução da literatura na era digital representa uma oportunidade única para reinventar a leitura e torná-la mais acessível e atraente para as novas gerações. A integração de tecnologia e literatura não enriquece só a experiência de leitura, mas também fomentar o amor pelos livros desde a infância, preparando as crianças para se tornarem leitores críticos. A Literatura para a Infância digital, portanto, não é apenas uma nova forma de contar histórias, mas também uma nova maneira de conectar as crianças ao mundo da leitura e da imaginação.

No entanto, essa evolução não vem sem desafios. A literatura enfrenta questões de censura e resistências a certos temas, que podem limitar a diversidade de histórias disponíveis para as crianças. A necessidade de mais inclusão e representação nas narrativas é premente, pois a literatura deve refletir a pluralidade da sociedade e permitir que todas as crianças se vejam representadas nas histórias que leem. Além disso, educadores enfrentam desafios ao selecionar e utilizar Literatura para a Infância, especialmente num contexto onde a qualidade e a relevância das obras podem variar amplamente. A formação contínua e o acesso a recursos adequados são essenciais para que os educadores possam navegar por esse panorama e oferecer experiências de leitura que sejam verdadeiramente enriquecedoras e inclusivas.

Portanto, enquanto a era digital oferece novas possibilidades para a leitura infantil, é fundamental que os profissionais da educação, autores e ilustradores trabalhem juntos

para superar esses desafios, garantindo que a Literatura para a Infância continue a ser uma ferramenta poderosa para a formação de leitores críticos e cidadãos conscientes.

2.2. Influência nas Atitudes e Comportamentos em Relação à Diversidade e Inclusão

A Literatura para a Infância tem o poder de desafiar estereótipos e preconceitos, promovendo uma compreensão mais profunda da diversidade. Livros que apresentam personagens de diferentes etnias, orientações sexuais, habilidades e contextos socioeconômicos ajudam as crianças a familiarizarem-se com realidades diferentes das suas.

Obras como “All Are Welcome”, de Alexandra Penfold e Suzanne Kaufman, Celebram a diversidade em espaços comuns como a escola, mostrando que todos têm valor e um lugar na sociedade. Através de ilustrações e narrativas acolhedoras, essas histórias incentivam atitudes inclusivas. Além disso, dados da Reading Rainbow Foundation indicam que crianças expostas a livros com diversidade cultural desenvolvem maior empatia e habilidades sociais aprimoradas.

O livro And Tango Makes Three, que narra a história de dois pinguins machos que criam um filho, foi utilizado em várias escolas dos EUA como forma de promover a inclusão familiar, apesar das controvérsias e censuras que enfrentou.

2.3. Formação de Cidadãos Críticos e Conscientes

A Literatura para a Infância não serve apenas como fonte de entretenimento, ela é canal para a construção do pensamento crítico e da consciência social desde cedo. Macedo ressalta que a leitura crítica é um ato de resistência e transformação, que permite aos indivíduos questionar e desafiar injustiças sociais (Macedo,2000, p.35). Por isso, temas sociais, ambientais e políticos podem estar presentes para estimular reflexão, mesmo entre leitores jovens.

Livros com A revolução dos Bichos, de George Orwell, adaptados para o público infantil, abordam o poder, a corrupção e a justiça de uma forma acessível. Movimentos como o Ler para Transformar promovem o debate em escolas por meio de obras críticas que incentivam os alunos a questionar o mundo e as suas estruturas.

É importante, porém, reconhecer que nem todas a Literatura para a Infância é exemplar em sua abordagem da diversidade. Muitos livros podem perpetuar estereótipos ou visões limitadas, o que reforça a necessidade da seleção cuidadosa por parte dos educadores e pais para garantir uma experiência enriquecedora e inclusiva.

3 – Educação Inclusiva

3.1. Fundamentos e Diretrizes para a Transformação Social

A Educação Inclusiva é um movimento que visa a transformação de uma sociedade mais inclusiva, promovendo a participação plena de todos os estudantes em instituições de ensino regulares. Este conceito é amplamente discutido na literatura, sendo considerado um processo político, social, cultural e pedagógico que defende o direito fundamental de todos os alunos de aprenderem e conviverem juntos, sem qualquer forma de discriminação (UNESCO, 1994). No contexto português, a Lei de Bases do Sistema Educativo (Lei n.º 46/86) estabelece a inclusão como um princípio fundamental das políticas educacionais, garantindo que todos os alunos, independentemente das suas condições, tenham acesso à educação. Este processo exige transformações significativas no ambiente escolar, uma vez que implica a inserção de alunos com necessidades educativas especiais no sistema de ensino regular. Assim, as instituições de ensino devem promover adaptações que atendam às demandas específicas desses estudantes, rompendo com paradigmas tradicionais e adotando uma abordagem que reconheça as singularidades dos indivíduos, buscando o seu desenvolvimento integral e a sua inserção social (Mantoan, 2003),(Ferreira, 2015). A perspectiva inclusiva amplia a conceção de diversidade, reconhecendo que todos os estudantes podem apresentar necessidades especiais em diferentes momentos da sua trajetória escolar. Segundo Almeida e Ferreira, algumas condições podem interferir significativamente no processo de aprendizagem, exigindo recursos e apoios especializados para garantir o acesso e a permanência desses alunos no ambiente educacional. Nesse sentido, as diferenças são vistas não como obstáculos, mas como elementos enriquecedores da diversidade humana, que potencializam a ampliação da visão do mundo e a criação de oportunidades de

convivência plural (Sarmiento, 2008),(Lopes, 2010). Para assegurar a equidade e a qualidade do ensino, é fundamental considerar as especificidades individuais, respeitando as necessidades particulares de cada estudante (Mazzota, 2012). A inclusão abrange múltiplas dimensões humanas, sociais e políticas e vem se consolidando progressivamente na contemporaneidade, contribuindo para práticas e ações educacionais que promovem o desenvolvimento integral das pessoas, livres de preconceitos (Murray & Kunda, 2006).

A educação inclusiva está imersa na diversidade inerente à condição humana, objetivando identificar e responder às necessidades educativas especiais de todos os alunos em contextos regulares de ensino, por meio de práticas pedagógicas coletivas, dinâmicas e flexíveis (Norwich, 2008). Essa abordagem requer mudanças significativas na organização escolar, na formação do docente e nas relações entre família e escola, visando promover a aprendizagem e o desenvolvimento pessoal de todos os estudantes (Burton & Kagan, 2003). É crucial diferenciar o ensino inclusivo da educação especial, embora a última o contemple. A Política Nacional de Educação Especial na Perspetiva da Educação Inclusiva assegura o acesso ao ensino regular para alunos com deficiências variadas, incluindo mental, física, surdez, cegueira, e necessidades decorrentes de transtornos globais do desenvolvimento, bem como para estudantes com altas habilidades ou super dotação, desde a educação infantil até o ensino superior (Portugal, 2008). Historicamente, a educação especial foi estruturada como um sistema paralelo e segregado, fundamentado na crença de que as crianças com deficiência não poderiam ser atendidas adequadamente nas escolas regulares (Silva & Lima, 2010). No entanto, a perspectiva inclusiva propõe novas racionalidades sobre o processo de aprendizagem, fundamentadas em concepções teóricas, especialmente as vygotskianas, que enfatizam a importância da participação e mediação social para o desenvolvimento cognitivo. A Zona de Desenvolvimento Proximal, conceito central dessa abordagem, destaca o papel do professor e dos colegas como mediadores essenciais para o avanço do conhecimento do aluno (Vygotsky, 1984),(Fernandes, 2011).

4– Legislação e Políticas Públicas

4.1. Legislação e Políticas

A educação inclusiva é um direito fundamental para todos, independentemente das características ou necessidades individuais. Este capítulo aborda as principais legislações em Portugal que apoiam a educação inclusiva, as políticas públicas que promovem a inclusão nas escolas e os desafios na implementação dessas políticas.

O arcabouço jurídico português tem evoluído para reforçar a promoção da educação inclusiva, alinhando-se com compromissos internacionais e promovendo o direito à educação para todos os cidadãos, independentemente das suas condições. A Constituição da República Portuguesa de 1976, em vigor com várias revisões, designadamente no artigo 74.º, assegura que “todos têm direito à educação”, e que o Estado deve garantir o acesso e a permanência dos cidadãos no sistema educativo em condições de igualdade de oportunidades (*República Portuguesa*, 1976). A Lei de Bases do Sistema Educativo (Lei nº 46/86), um dos documentos fundamentais da legislação educativa portuguesa, reforça que a educação deve ser orientada para o desenvolvimento integral do cidadão e a sua integração social, enfatizando expressamente o respeito pela diversidade e o direito à educação especializada sempre que necessário.

No contexto da educação inclusiva, destaca-se a Lei nº 3/2001, que institui o regime jurídico da educação especial. Esta lei promove a integração curricular e social dos alunos com necessidades educativas especiais, assegurando que a escola regular seja o ambiente preferencial para o seu desenvolvimento. Conforme Carvalho, esta legislação “representa um marco na passagem da educação especial para uma abordagem inclusiva, onde o recurso ao ensino especializado é um complemento e não a norma” (Carvalho, 2010, p.45) Mais recentemente, o Decreto-Lei nº 54/2018 estabeleceu o regime jurídico da educação inclusiva, atualizando e consolidando o enquadramento legal para a efetivação da inclusão escolar. Este decreto reforça a importância de remover barreiras ao aprendizado e à participação, garantindo que as adaptações curriculares, os apoios pedagógicos e os recursos humanos especializados estejam disponíveis no sistema

educativo português. Miguel salienta que este diploma é um passo decisivo para efetivar a inclusão, colocando o foco no aluno enquanto sujeito pleno de direitos.

Portugal tem adotado várias políticas públicas para operacionalizar o princípio da inclusão na educação. O Plano Nacional de Educação (PNE) 2021-2027 dedica especial atenção à inclusão, definindo metas e estratégias para promover práticas educativas que acolham todos os alunos, independentemente das suas necessidades específicas (*Ministério da Educação, 2021*). A meta 5 do PNE estabelece que "todas as escolas deverão potenciar a inclusão e combater as desigualdades educativas e sociais", contemplando ações de formação de professores, acessibilidade e apoio especializado. O Programa de Educação Inclusiva (PEI) é uma das iniciativas-chave promovidas pelo Ministério da Educação, com a finalidade de capacitar os docentes, adequar recursos pedagógicos e proporcionar apoios multidisciplinares. Segundo Lopes e Silva (2019), o PEI tem sido um instrumento fundamental para apoiar as escolas na operacionalização da inclusão, promovendo assim formação contínua e o trabalho colaborativo. Além disso, a criação das Equipas Multidisciplinares de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI) representa uma estratégia inovadora que envolve psicólogos, terapeutas ocupacionais, pedagogos e outros profissionais, atuando diretamente nas escolas com intervenções destinadas a promover a inclusão efetiva e a apoiar profissionais e famílias (*Gomes, 2018*). Esta abordagem interdisciplinar contribui para responder às complexas necessidades dos alunos, facilitando a adaptação do currículo e o desenvolvimento de ambientes de aprendizagem acessíveis.

Outros programas de referência incluem a rede de Centros de Recursos para a Inclusão Escolar (CRIE), que disponibilizam recursos técnicos, pedagógicos e tecnológicos em suporte à comunidade escolar. Conforme destacado por Marques, os CRIE são um pilar na estrutura inclusiva, facilitando o acesso aos apoios especializados e reforçando a articulação entre diferentes agentes educativos.

Apesar dos avanços legais e das políticas estruturadas, a implementação da educação inclusiva em Portugal enfrenta desafios significativos. Um dos maiores é a formação inicial e contínua dos professores. Ferreira e Matos dizem que a insuficiência de formação específica em educação inclusiva limita a capacidade dos docentes para responderem eficazmente às necessidades diversas presentes nas suas salas de aula. Outro desafio

reportado pela literatura prende-se com a disponibilidade e gestão dos recursos. Almeida alerta que a escassez de recursos humanos especializados e materiais adaptados em algumas escolas cria um contexto adverso para a prática inclusiva, levando a desigualdades regionais e institucionais na qualidade da educação inclusiva. Além disso, a cultura escolar e social pode apresentar resistência à inclusão plena. Estudos de Santos e Ribeiro revelam que preconceitos, falta de sensibilização e a manutenção de práticas tradicionais dificultam a aceitação real da inclusão, condicionando negativamente a experiência dos alunos com necessidades educativas especiais. Por fim, a articulação entre políticas, escolas, famílias e comunidade representa um desafio complexo para a sustentabilidade da inclusão. Segundo Pereira para que a educação inclusiva seja efetiva necessita de uma abordagem integrada, onde se reforcem vínculos e responsabilidades partilhadas entre todos.

Legislação e as políticas públicas constituem a espinha dorsal da educação inclusiva em Portugal, assegurando a legalidade e a orientação estratégica para a promoção da inclusão. Contudo, a efetivação plena destas políticas depende do enfrentamento dos desafios postos à prática escolar, nomeadamente a formação docente, a disponibilização de recursos, a cultura escolar e a participação integrada da comunidade educativa. Um compromisso continuado e articulado entre instituições, profissionais, famílias e formuladores de políticas é imperativo para transformar os direitos legais em realidade educativa, propiciando um ambiente escolar que respeite, valorize e potencie a diversidade como elemento central do processo de aprendizagem.

5 - Políticas Pedagógicas Inclusiva

5.1. Estratégias de Ensino Diferenciadas para Atender às Necessidades de Todos os Alunos

A promoção de práticas pedagógicas inclusivas representa um elemento central para a concretização de uma educação equitativa e de qualidade, capaz de atender à diversidade presente no contexto escolar. O compromisso com a inclusão educativa exige

que as escolas, educadores e sistemas de ensino implementem estratégias que assegurem o acesso, a permanência, a participação ativa e o sucesso acadêmico de todos os alunos, independentemente de suas características, necessidades ou contextos socioculturais (Almeida & Ferreira, 2016),(Mantoan, 2003).

Este capítulo dedica-se à análise e reflexão sobre as práticas pedagógicas que promovem a inclusão, enfocando especialmente as estratégias de ensino diferenciadas, as adaptações curriculares e metodológicas, bem como o uso de recursos e tecnologias. Essas práticas configuram-se como instrumentos indispensáveis para promover a personalização do ensino, permitindo que cada estudante seja acompanhado conforme as suas necessidades, potencialidades e ritmos de aprendizagem. Além disso, o capítulo destaca a importância do uso de recursos pedagógicos diversificados e da incorporação das tecnologias como formas de superar barreiras à aprendizagem e à participação, ampliando as oportunidades de envolvimento de todos os estudantes nas atividades escolares. A implementação eficaz dessas práticas requer ainda a reflexão crítica sobre as políticas educacionais, a formação contínua dos docentes e a construção colaborativa entre profissionais, famílias e comunidade (Ferreira, 2015),(Sarmiento, 2008).

Assim, esta seção visa contribuir para o aprofundamento teórico e prático acerca das metodologias que sustentam a educação inclusiva, enfatizando a necessidade de um ambiente pedagógico flexível, dinâmico e sensível às singularidades, de modo a assegurar uma educação significativa e transformadora para todos.

As estratégias de ensino diferenciadas são fundamentais para atender à diversidade de necessidades dos alunos em sala de aula. Tomlinson define a diferenciação como um processo que envolve a adaptação do ensino para atender às necessidades individuais dos alunos, considerando as suas habilidades, interesses e estilos de aprendizagem. Essa abordagem permite que todos os alunos participem ativamente do processo educativo, promovendo um ambiente de aprendizagem mais inclusivo.

Uma das estratégias eficazes é o ensino colaborativo, que envolve a formação de grupos heterogêneos onde alunos com diferentes habilidades trabalham juntos em atividades. Johnson e Johnson afirmam que “o ensino colaborativo não apenas melhora o desempenho acadêmico, mas também promove habilidades sociais e a aceitação da

diversidade” (Johnson e Johnson,2009, p.370). Essa prática permite que os alunos aprendam uns com os outros, desenvolvendo empatia e respeito pelas diferenças.

Outra estratégia importante é a utilização de múltiplas formas de representação e expressão. Gardner propõe a Teoria das Inteligências Múltiplas, que sugere que os alunos têm diferentes formas de aprender e expressar o conhecimento. (“Trabalho de Didática Geral, PDF , Pedagogia , Aprendizado - Scribd”) Ao oferecer diversas opções de atividades, como projetos, apresentações orais, trabalhos escritos e atividades práticas, os educadores podem atender às diferentes necessidades e preferências dos alunos, garantindo que todos tenham a oportunidade de demonstrar a sua aprendizagem.

Além disso, a prática de avaliação formativa é uma estratégia que pode ser utilizada para monitorar o progresso dos alunos e ajustar o ensino conforme necessário. Segundo Black e Wiliam , a avaliação formativa é uma ferramenta poderosa que permite aos educadores identificar as necessidades dos alunos e adaptar as suas abordagens de ensino para melhor desenvolvimento das mesmas. Essa prática não melhora apenas a aprendizagem, mas também aumenta a motivação dos alunos, pois eles sentem-se mais envolvidos e valorizados no processo educativo.

5.2. Adaptações Curriculares e Metodológicas

As adaptações curriculares e metodológicas são essenciais para garantir que todos os alunos possam ter acesso ao currículo de forma equitativa. O Decreto-Lei nº 54/2018 estabelece que “as adaptações curriculares devem ser realizadas de acordo com as necessidades educativas especiais de cada aluno, promovendo a sua participação plena no processo de ensino-aprendizagem”. As adaptações curriculares podem incluir a modificação de conteúdos, a simplificação de tarefas, a alteração de prazos e a personalização de avaliações. Almeida e Ferreira afirmam que as adaptações curriculares são essenciais para garantir que os alunos com necessidades educativas específicas possam aprender em igualdade de condições com os seus colegas. Essas adaptações devem ser planejadas em conjunto com a equipe pedagógica e os profissionais de apoio, garantindo que atendam às necessidades específicas de cada aluno.

Além disso, as metodologias ativas, como a aprendizagem baseada em projetos e a aprendizagem por pares, têm se mostrado eficazes na promoção da inclusão. Lima e Santos destacam que as metodologias ativas incentivam a participação dos alunos, promovendo um ambiente de aprendizagem colaborativo e inclusivo. Essas abordagens permitem que os alunos se tornem protagonistas da sua aprendizagem, desenvolvendo habilidades críticas e criativas. A utilização de recursos visuais e manipulativos também é uma prática recomendada para facilitar a compreensão dos conteúdos. Segundo Sousa e Almeida , o uso de materiais concretos e visuais ajudam a tornar a aprendizagem mais acessível e significativa, especialmente para alunos com dificuldades de aprendizagem. Essa prática pode incluir o uso de gráficos, diagramas, jogos educativos e outros recursos que estimulem a participação ativa dos alunos.

5.3. Uso de Recursos e Tecnologias

O uso de recursos e tecnologias é uma estratégia poderosa para promover a inclusão na educação. As tecnologias são ferramentas que ajudam a superar barreiras e a facilitar o acesso ao currículo para alunos com necessidades educativas especiais. Segundo a Organização Mundial da Saúde, as tecnologias podem incluir dispositivos, software e serviços que melhoram a funcionalidade e a participação dos indivíduos. Recursos como softwares de leitura, aplicativos de comunicação alternativa e dispositivos de apoio à escrita são exemplos de tecnologias que podem ser utilizadas para atender às necessidades de alunos com dificuldades de aprendizagem, deficiências visuais ou auditivas. Silva e Costa afirmam que a integração de tecnologias no ambiente escolar não apenas melhora a acessibilidade, mas também aumenta a motivação e o engajamento dos alunos.

Além disso, a formação dos educadores no uso dessas tecnologias é crucial para a sua efetividade. Ferreira e Almeida destacam que os professores devem ser capacitados para utilizar as tecnologias de forma eficaz, garantindo que todos os alunos possam beneficiar dessas ferramentas. A formação contínua e o suporte técnico são essenciais para que os educadores se sintam confiantes e preparados para integrar essas tecnologias em suas práticas pedagógicas. A utilização de plataformas digitais e recursos online também se tem mostrado eficaz na promoção da inclusão. Segundo Martins e Oliveira , as

plataformas digitais oferecem uma variedade de recursos que podem ser adaptados para atender às necessidades de diferentes alunos, permitindo uma aprendizagem mais personalizada e flexível. Essa abordagem pode incluir o uso de vídeos, tutoriais interativos e fóruns de discussão, que incentivam a participação ativa dos alunos e facilitam a colaboração.

As práticas pedagógicas inclusivas emergem como um pilar fundamental para a promoção de uma educação de qualidade que atenda à diversidade dos alunos. A adoção de estratégias de ensino diferenciadas, a realização de adaptações curriculares e metodológicas, e a utilização de recursos e tecnologias são elementos essenciais que não facilitam apenas o acesso ao conhecimento, mas também garantem a participação ativa de todos os estudantes no processo educativo. A efetividade dessas práticas depende, em grande medida, do compromisso contínuo de educadores e formuladores de políticas públicas. É imprescindível que haja uma formação contínua e adequada para os professores, capacitando-os a implementar metodologias inclusivas que respeitem e valorizem as singularidades de cada aluno. Além disso, a colaboração entre a escola, a família e a comunidade é vital para criar um ambiente de aprendizagem que seja verdadeiramente inclusivo e acolhedor. As políticas públicas devem ser orientadas para a promoção da inclusão, assegurando que as escolas disponham dos recursos necessários e que as práticas pedagógicas sejam constantemente avaliadas e aprimoradas. A construção de uma educação inclusiva não é apenas uma responsabilidade das instituições de ensino, mas um compromisso social que envolve toda a sociedade. Portanto, ao promover práticas pedagógicas inclusivas, estamos não apenas a atender às necessidades educacionais de todos os alunos, mas também a contribuir para a formação de uma sociedade mais justa e equitativa, onde a diversidade é reconhecida como uma riqueza e não como um obstáculo.

6 – Formação de Educadores

6.1. A Importância da Formação Contínua de Educadores em Práticas Inclusivas

A formação de educadores constitui um componente fundamental para a implementação eficaz da educação inclusiva, reconhecendo que a qualidade do ensino depende diretamente da preparação e capacitação dos professores para atuarem em contextos marcados pela diversidade. Diante dos desafios inerentes à inclusão escolar, torna-se imprescindível investir em processos formativos que promovam o desenvolvimento de competências específicas, tais como o reconhecimento das singularidades dos alunos, a adaptação curricular, e o manejo de estratégias pedagógicas diferenciadas que favoreçam a aprendizagem para todos (Ferreira & Almeida, 2015), (Mazzotta, 2012). Este capítulo explora a importância da formação contínua dos educadores no âmbito das práticas inclusivas, enfatizando a necessidade de atualização constante para lidar com as transformações sociais e educativas que impactam o cotidiano escolar e como preparar os professores para construir ambientes de aprendizagem que respeitem e valorizem as diferenças, promovendo não apenas a inclusão física, mas também a participação efetiva de todos os estudantes. Serão ainda apresentados exemplos concretos de programas e iniciativas de formação que têm contribuído para o fortalecimento da prática inclusiva, demonstrando como políticas educacionais e instituições formadoras podem articular saberes, recursos e metodologias para capacitar os profissionais da educação a responder às complexidades da diversidade presente nas escolas contemporâneas. Dessa forma, o capítulo visa oferecer uma reflexão crítica e fundamentada sobre os processos de formação de educadores, ressaltando a sua centralidade para a construção de um sistema educacional justo, equitativo e inclusivo.

A formação contínua de educadores é fundamental para garantir que os professores estejam atualizados sobre as melhores práticas e abordagens pedagógicas que promovem a inclusão. Segundo Florian, a formação contínua é essencial para que os educadores desenvolvam competências e conhecimentos que lhes permitam atender às necessidades de todos os alunos, especialmente aqueles com dificuldades de

aprendizagem ou necessidades educativas especiais. A educação inclusiva requer que os professores sejam capazes de adaptar suas práticas pedagógicas para atender à diversidade de alunos nas suas salas de aula. De acordo com Ainscow e Sandill , a formação contínua deve focar no desenvolvimento de habilidades práticas que permitam aos educadores implementar estratégias inclusivas, promovendo um ambiente de aprendizagem que respeite e valorize a diversidade.

Além disso, a formação contínua contribui para a construção de uma cultura escolar inclusiva. Como afirmam Norwich e Lewis , a formação de professores deve ser vista como um processo colaborativo que envolve a reflexão sobre práticas, a troca de experiências e a construção de uma comunidade de aprendizagem entre educadores. Essa abordagem não melhora apenas as práticas pedagógicas, mas também fortalece a rede de apoio entre os profissionais da educação.

6.2. Como Preparar Professores para Lidar com a Diversidade em Sala de Aula

Preparar professores para lidar com a diversidade em sala de aula envolve a formação de competências específicas que lhes permitam reconhecer e responder às necessidades de todos os alunos. Segundo Tomlinson , os educadores devem ser capacitados a diferenciar o ensino, adaptando conteúdos, processos e produtos de aprendizagem para atender às diversas necessidades dos alunos.

Uma abordagem eficaz é a formação em estratégias de ensino diferenciadas, que permite aos professores adaptar as suas práticas pedagógicas de acordo com as características individuais dos alunos. De acordo com Santangelo e Tomlinson , a diferenciação é uma prática que pode ser aplicada em qualquer nível de ensino e em qualquer disciplina, permitindo que todos os alunos tenham acesso ao currículo de forma equitativa. Além disso, a formação deve incluir o desenvolvimento de habilidades sócio emocionais, que são essenciais para a construção de um ambiente de aprendizagem inclusivo. Segundo Zins e Elias , as habilidades sócio emocionais, como empatia, comunicação e resolução de conflitos, são fundamentais para que os educadores possam criar um clima escolar positivo e acolhedor, onde todos os alunos se sintam valorizados e respeitados. A formação em práticas de ensino colaborativo também é importante, pois permite que os professores aprendam a trabalhar em equipa e a envolver os alunos em atividades que

promovam a colaboração e a interação. Johnson e Johnson destacam que o ensino colaborativo não melhora apenas o desempenho acadêmico, mas também promove habilidades sociais e a aceitação da diversidade.

6.3. Exemplos de Programas de Formação que Abordam a Inclusão

Diversos programas de formação têm sido desenvolvidos para capacitar educadores em práticas inclusivas. Um exemplo é o Programa de Formação em Educação Inclusiva promovido pelo Ministério da Educação em Portugal, que oferece cursos e workshops para professores de diferentes níveis de ensino. Este programa visa desenvolver competências em áreas como a adaptação curricular, o uso de tecnologias e a promoção de um ambiente escolar inclusivo (Ministério da Educação, 2021).

Outro exemplo é o projeto "Formação de Formadores em Educação Inclusiva", que tem como objetivo capacitar educadores que atuam na formação inicial e contínua de professores. Este projeto, desenvolvido em parceria com universidades e instituições de ensino, oferece formação em práticas inclusivas, abordando temas como a diversidade, a inclusão e a adaptação curricular (Almeida & Ferreira, 2019).

A formação de educadores é um elemento essencial para a implementação da educação inclusiva. A formação contínua em práticas inclusivas, a preparação para lidar com a diversidade em sala de aula e a oferta de programas de formação específicos são fundamentais para garantir que todos os alunos tenham acesso a uma educação de qualidade. Para que a inclusão se torne uma realidade nas escolas, é necessário um compromisso contínuo de educadores e políticas públicas, visando a construção de uma educação que respeite e valorize a diversidade.

7 – Ambiente Escolar Inclusivo

7.1. Características de uma Escola Inclusiva

A criação de um ambiente escolar inclusivo é um aspecto essencial para assegurar que todos os alunos, independentemente de suas características ou necessidades, tenham acesso a uma educação de qualidade. A inclusão não se limita apenas à presença física

dos alunos com necessidades especiais nas salas de aula, mas envolve a construção de um espaço educacional que promova a participação ativa, o respeito à diversidade e a valorização das singularidades de cada estudante. Com este capítulo exploro as características fundamentais de uma escola inclusiva, destacando a importância de um ambiente físico acessível e acolhedor, bem como o papel crucial da cultura escolar na promoção da inclusão. Um ambiente escolar inclusivo deve ser projetado para atender às diversas necessidades dos alunos, garantindo que todos tenham as mesmas oportunidades de aprendizagem. Isso inclui a eliminação de barreiras, a disponibilização de recursos adaptativos e a criação de um clima escolar que favoreça a interação e a colaboração entre todos os estudantes. A acessibilidade física é, portanto, um pré-requisito para a inclusão, mas não é suficiente por si só. É necessário que a escola também desenvolva uma cultura que valorize a diversidade e promova a empatia, o respeito e a solidariedade entre os alunos.

Além disso, a cultura escolar desempenha um papel fundamental na construção de um ambiente inclusivo. A forma como a escola se organiza, as relações interpessoais que se estabelecem e as práticas pedagógicas adotadas são determinantes para que todos os alunos se sintam acolhidos e valorizados. A promoção de uma cultura inclusiva requer a participação ativa de toda a comunidade escolar, incluindo educadores, alunos, famílias e que devem trabalhar em conjunto para criar um ambiente que respeite e celebre as diferenças. Neste capítulo, serão discutidas as principais características de uma escola inclusiva, a importância de um ambiente físico acessível e acolhedor, e como a cultura escolar pode ser transformada para promover a inclusão de forma efetiva. A análise dessas dimensões é fundamental para compreender como as escolas se podem tornar espaços de aprendizagem verdadeiramente inclusiva, onde todos os alunos têm a oportunidade de desenvolver seu potencial e contribuir para uma sociedade mais justa e equitativa.

Uma escola inclusiva é aquela que acolhe e valoriza a diversidade, promovendo a participação de todos os alunos no processo educativo. Segundo Ainscow (2005), uma escola inclusiva deve ser caracterizada por:

Acessibilidade: A escola deve ser fisicamente acessível a todos os alunos, incluindo aqueles com deficiências. Isso envolve a eliminação de barreiras físicas e a

disponibilização de recursos que garantam a mobilidade e a participação plena de todos os alunos.

Currículo Flexível: O currículo deve ser adaptável às necessidades e interesses dos alunos, permitindo que todos tenham a oportunidade de aprender e se desenvolver. De acordo com Florian , um currículo inclusivo deve ser projetado para atender à diversidade de habilidades e estilos de aprendizagem, promovendo a participação ativa de todos os alunos.

Práticas Pedagógicas Diversificadas: A utilização de metodologias de ensino variadas é essencial para atender às diferentes necessidades dos alunos. Tomlinson destaca que a diferenciação pedagógica é uma prática fundamental numa escola inclusiva, permitindo que os educadores adaptem suas abordagens para atender às características individuais de cada aluno.

Colaboração e Trabalho em Equipe: Uma escola inclusiva deve promover a colaboração entre educadores, profissionais de apoio e famílias. Segundo Ainscow e Sandill , a colaboração é um elemento-chave para a construção de um ambiente escolar inclusivo, onde todos os envolvidos trabalham juntos para apoiar a aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos.

Cultura de Respeito e Aceitação: A promoção de uma cultura escolar que valorize a diversidade e respeite as diferenças é fundamental. Como afirmam Norwich e Lewis , uma escola inclusiva deve cultivar um ambiente onde todos os alunos se sintam valorizados e respeitados, independentemente de suas características individuais.

7.2. A Importância de um Ambiente Físico Acessível e Acolhedor

Um ambiente físico acessível e acolhedor é essencial para a promoção da inclusão. A acessibilidade física envolve a eliminação de barreiras físicas que possam impedir a participação plena de alunos com deficiências. Segundo a Organização Mundial da Saúde , a acessibilidade é um direito fundamental que deve ser garantido a todos os indivíduos, permitindo que participem plenamente na sociedade. As escolas devem garantir que as suas instalações sejam projetadas para atender às necessidades de todos os alunos, incluindo rampas de acesso, casas de banho adaptadas, sinalização adequada e espaços

de aprendizagem flexíveis. De acordo com Silva e Costa , um ambiente físico acessível não facilita só a mobilidade dos alunos, mas também contribui para a sua autoestima e senso de pertencimento. Além disso, um ambiente acolhedor é aquele que promove um clima escolar positivo, onde todos os alunos se sentem seguros e confortáveis. Segundo Zins e Elias , um ambiente acolhedor é fundamental para o desenvolvimento emocional e social dos alunos, permitindo que se sintam valorizados e respeitados. Isso pode ser alcançado por meio de práticas como a promoção de relações positivas entre alunos e educadores, a criação de espaços de convivência e a implementação de programas de apoio emocional.

8 – O Futuro da Educação Inclusiva

8.1 Tendências Emergentes na Educação Inclusiva

A educação inclusiva é um campo em constante evolução, refletindo as mudanças sociais, tecnológicas e pedagógicas. Este capítulo explora as tendências emergentes na educação inclusiva, o papel da tecnologia na promoção da inclusão e a importância da tecnologia para garantir que todos os alunos tenham acesso a uma educação de qualidade.

A personalização da aprendizagem é uma tendência crescente na educação inclusiva. De acordo com Tomlinson , a personalização permite que os educadores adaptem o ensino às necessidades individuais dos alunos, promovendo um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e eficaz.

A ênfase na educação sócio emocional tem crescido, reconhecendo a importância de habilidades como empatia, resiliência e colaboração. Segundo Durlak et al. , programas que integram a educação sócio emocional nas escolas têm mostrado resultados positivos na inclusão de alunos com diferentes necessidades.

A colaboração entre educadores, especialistas em educação especial e outros profissionais é uma tendência emergente que visa criar um ambiente de aprendizagem

mais inclusivo. Ainscow e Sandill destacam que essa colaboração é essencial para atender às diversas necessidades dos alunos e promover a inclusão.

8.2 O Papel da Tecnologia e a sua Importância na Promoção da Inclusão

As tecnologias desempenham um papel crucial na promoção da inclusão, permitindo que alunos com deficiências tenham acesso ao currículo de maneira mais eficaz. Segundo Al-Azawei et al. , essas tecnologias podem incluir softwares de leitura, dispositivos de comunicação e ferramentas de adaptação que facilitam a participação dos alunos.

A educação online e os ambientes de aprendizagem virtual oferecem oportunidades para a inclusão, permitindo que alunos com diferentes necessidades aprendam no seu próprio ritmo. O relatório da OCDE destaca que a educação online pode ser uma ferramenta poderosa para promover a inclusão, especialmente em contextos onde o acesso a recursos educacionais é limitado.

A inteligência artificial (IA) e as plataformas de aprendizagem estão a emergir como ferramentas valiosas na educação inclusiva. Essas tecnologias podem personalizar a experiência de aprendizagem, ajustando o conteúdo e as atividades com base nas necessidades e no progresso de cada aluno (Luckin et al, 2016).

A tecnologia pode ajudar a garantir que todos os alunos tenham acesso igual às oportunidades de aprendizagem. De acordo com a UNESCO , a tecnologia pode ser um equalizador poderoso, permitindo que alunos com diferentes habilidades e origens tenham acesso a recursos educacionais de qualidade.

O uso de tecnologia pode aumentar a motivação dos alunos, especialmente aqueles que se podem sentir marginalizados em ambientes de aprendizagem tradicionais. Segundo Heafner e Plaisance , a tecnologia pode tornar a aprendizagem mais interativa e envolvente, promovendo a inclusão.

A formação de educadores em tecnologia é essencial para garantir que eles possam utilizar essas ferramentas de maneira eficaz. O desenvolvimento profissional contínuo em tecnologia educacional é fundamental para preparar os educadores para responder às necessidades de todos os alunos (Darling & Hammond, 2000).

O futuro da educação inclusiva está intrinsecamente ligado às tendências emergentes e ao papel da tecnologia. A personalização da aprendizagem, a ênfase na educação sócio emocional e a colaboração entre profissionais são fundamentais para promover a inclusão. Além disso, a tecnologia, por meio de ferramentas e ambientes de aprendizagem online, desempenha um papel crucial na garantia de que todos os alunos tenham acesso a uma educação de qualidade.

II – Estudo Empírico

9- Metodologia

A primeira parte deste trabalho, desenvolvida nos Capítulos 1 a 8, forneceu um arcabouço conceitual sólido para compreender o papel da literatura para a infância como ferramenta de sensibilização para a inclusão. Desde a definição histórica e temática da literatura infantil, passando pela sua evolução na era digital, até aos fundamentos da educação inclusiva, incluindo legislação, políticas pedagógicas, formação de educadores, ambientes escolares e tendências futuras, estabeleceu-se uma base teórica que destaca o potencial transformador das narrativas literárias na promoção da diversidade e da equidade. No entanto, para validar e aprofundar estes conceitos, torna-se imperativo a transição para uma abordagem empírica, que permita captar as percepções e práticas reais dos atores envolvidos como, os pais/responsáveis e educadores no contexto português contemporâneo.

A segunda parte deste trabalho tem como objetivo específico investigar, por meio de questionários semiestruturados aplicados a pais e educadores, as percepções e práticas reais do uso da literatura para a infância na promoção da inclusão. Num panorama onde a teoria aponta para lacunas na sensibilização quotidiana, a recolha de dados empíricos permite preencher essas lacunas, testando a aplicabilidade dos princípios inclusivos em ambientes familiares e escolares. Adotando uma perspetiva qualitativa e quantitativa, esta secção não só quantifica atitudes e hábitos, mas também explora narrativas subjetivas.

Então a questão de investigação é: Qual a relação entre as perceções e as práticas reais no que toca à utilização da literatura para a infância na inclusão?

O foco da recolha de dados recai sobre os dois questionários semiestruturados, elaborados e aplicados via Google Forms, direcionados a uma amostra não probabilística de 24 pais ou responsáveis por crianças em idade pré-escolar e do 1.º ciclo do ensino básico, e 12 educadores e professores da educação infantil e do ensino básico. Esta escolha metodológica justifica-se pela acessibilidade online, que facilita a recolha.

A estrutura desta parte prática organiza-se da seguinte forma: o presente Capítulo 9 detalha a elaboração dos questionários, os procedimentos de aplicação e os critérios de análise; o Capítulo 10 apresenta os resultados, com subseções dedicadas à descrição quantitativa, à interpretação qualitativa e à discussão integrada, relacionando os achados à literatura teórica e por fim, o Capítulo 11 sintetiza as conclusões gerais da tese, propondo recomendações práticas e sugestões para investigações futuras. Assim, esta transição da teoria para a prática não só reforça a importância do estudo, mas também contribui positivamente para o campo da educação inclusiva, demonstrando como a literatura infantil pode ser instrumentalizada para fomentar uma sociedade mais equitativa.

9.1 Caracterização da Amostra

A amostra é composta por educadores de infância, professores do 1º ciclo, professores do 3º ciclo e professores de educação especial e pais/responsáveis, refletindo os principais perfis envolvidos na educação infantil em Portugal. Entre os participantes, a maioria tem experiência profissional em creches/escolas públicas, enquanto uma parte significativa atua em contextos familiares diversos. Esta diversidade de experiências abrange desde o acompanhamento direto de crianças em ambientes escolares até o envolvimento em contextos familiares, proporcionando uma visão abrangente sobre as práticas e perceções relativas à promoção da inclusão através da literatura infantil.

10– Resultado e Análise dos Questionários

10.1. Resultados

A recolha de dados empíricos, descrita no Capítulo 9, permitiu obter respostas de 24 pais ou responsáveis e 12 educadores ou professores, através dos questionários semiestruturados aplicados via Google Forms entre 28 de setembro e 13 de outubro. Esta taxa de resposta reflete desafios comuns em inquéritos online, como a saturação de contactos em redes sociais e associações profissionais, mas assegura uma diversidade representativa. Os dados foram exportados para folhas de cálculo (Google Sheets) e analisados.

Esta análise divide-se em subseções: os resultados quantitativos por questionário, os qualitativos, uma comparação entre grupos e a discussão integrada. Os achados são triangulados com a literatura teórica dos Capítulos 1a 8, revelando pontos que validam o potencial da literatura infantil como ferramenta de sensibilização para a inclusão, enquanto identificam barreiras práticas.

10.3. Resultados Quantitativos e Qualitativos

Esta seção analisa dados quantitativos e qualitativos coletados de 24 pais e 12 educadores por meio de questionários semiestruturados. Os resultados numéricos mostram tendências gerais do uso da literatura infantil e percepção de eficácia; os relatos abertos destacam desafios e percepções sobre inclusão. A metodologia mista permite uma visão abrangente dos achados, alinhando-os aos conceitos teóricos; os resultados são organizados por grupo de respondentes e triangulados para maior robustez.

Do questionário para Pais/Responsáveis

Resultados Quantitativos (Perguntas Fechadas)

Com que frequência lê livros Infantis com o(s) seu(s) filho(s) ?

24 respostas

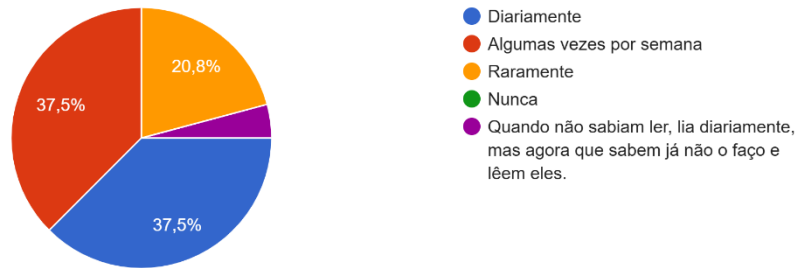


Figura 1

Hábitos de Leitura

Hábitos de leitura: Frequência de leitura de livros infantis: 37,5% Diariamente (9/24); 37,5% semanal (9/24); 20,8% raramente (5/24).

Os livros escolhidos abordam temas relacionados à diversidade (cultural, étnica, de gênero , deficiência , etc.) ?

24 respostas

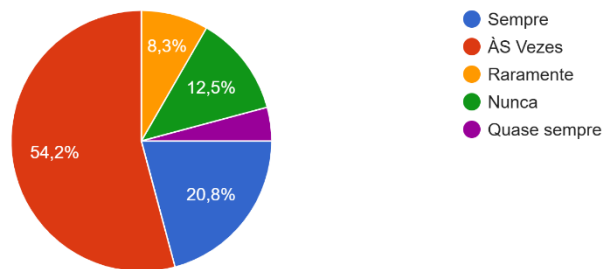


Figura 2

Priorização de Temas Inclusivos

Priorização de temas inclusivos (diversidade étnica, deficiência, gênero): 20,8% sempre (5/24); Às Vezes 54,2% - (13/24)

Percepção sobre inclusão: 100% Concorda que os livros para a infância contribuem para o respeito das crianças sobre as diferenças.

Considera que os livros para a infância contribuem para o respeito das crianças pelas diferenças ?
24 respostas

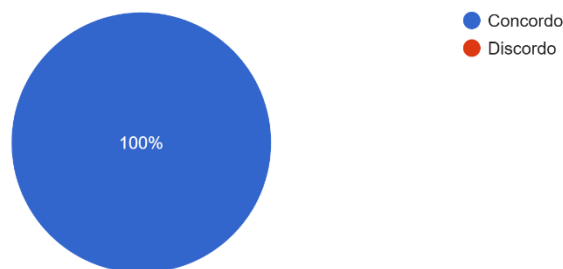


Figura 3

Percepção sobre Inclusão

Barreiras: Principais obstáculos:31,8% disponibilidade de livros (7/22);

Resultados Qualitativos (Perguntas Abertas)

Benefícios Emocionais Pais destacam impacto na empatia e aceitação de diferenças. Exemplos: "Ajudou meu filho a entender que todos são iguais, apesar das diferenças"; "Livros sobre cegueira reduziram o medo".

Práticas de Uso: Leituras noturnas ou em família como rotina. Exemplo: "Lemos juntos para discutir inclusão".

Barreiras Culturais: Resistências familiares ou falta de representação. Exemplo: "Falta livros sobre etnias brasileiras".

Sugestões (12/24, 50%): Mais livros digitais ou programas escolares. Exemplo: "Precisamos de livros gratuitos".

Conclusão: A análise do questionário com 24 pais revelou que a literatura infantil é vista como eficaz na promoção da inclusão, destacando benefícios emocionais como empatia e aceitação da diversidade. No entanto, as barreiras apontadas como disponibilidade de livros e lacunas na representação cultural, indicando a necessidade de seleção mais

crítica dos materiais. Os resultados reforçam o potencial sensibilizador da literatura e a importância de apoio pedagógico para superar barreiras e promover educação inclusiva.

Questionário dos Educadores/Professores

Resultados Quantitativos (Perguntas Fechadas)

Práticas Pedagógicas: Integração de literatura infantil no currículo: 33,3% Diariamente (4/12); 66,7% semanalmente (8/12).

Com que frequência utiliza livros para a infância nas suas aulas ou atividades ?
12 respostas

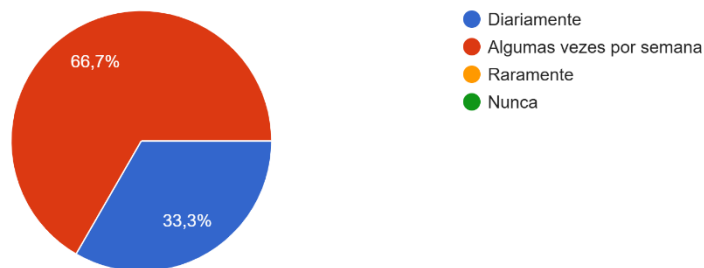


Figura 4

Frequência de Práticas Pedagógicas

Uso para discutir inclusão: 83% sim (10/12), com ênfase em rodas de leitura (67%, 8/12).

Percepção de Impacto na Inclusão: Importância de trabalhar o tema inclusão – 100% Concordam plenamente (12/12)

Considera importante trabalhar o tema da inclusão com as crianças?
12 respostas

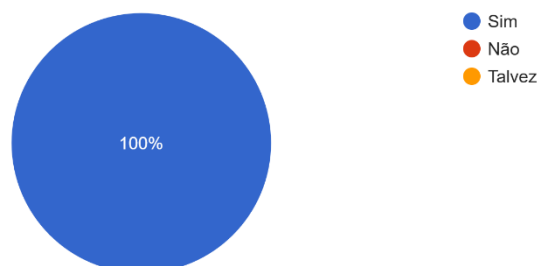


Figura 5

Percepção do Impacto sobre a Inclusão

Representação de Diversidade – 83,3% Considera a representação de diversidade esta presente nos livros – (10/12)

Considera que a representação de diversidade (étnica. cultural, física , etc.) esta presente nos livros para a infância).

12 respostas

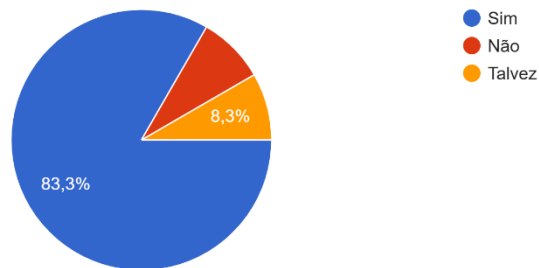


Figura 6

Representação de Diversidade

Resultados Qualitativos (Perguntas Abertas)

Práticas Pedagógicas- Temáticas mais importantes (10/12) 83,3% Empatia e Respeito; 66,7% (8/12) Inclusão de Pessoas com Deficiência; 50% (6/12) Diversidade de Género e Famílias não Tradicionais; 41,7% (5/12) Diversidade Étnico-Racial e Cultural; 33,3% (4/12) Desconstrução de Preconceitos e 8,3% (1/12) Senso de Pertencimento.

Quais são as temáticas que considera mais importantes para a inclusão na literatura para a infância ?

12 respostas

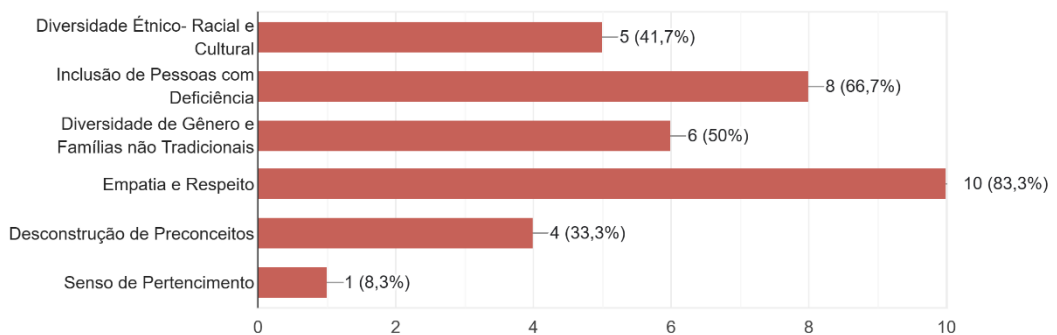


Figura 7

Temáticas mais importantes

Barreiras à Inclusão: Desafios como formação insuficiente. Exemplo: "Falta de Condições e formação", "Apoio escolar e falta de recursos nas salas".

Sugestões (9/12): Mais Preços acessíveis "Mais divulgação e preços acessíveis", Mais divulgação "Maior divulgação nas escolas junto de toda a comunidade escolar", Livros simples e inclusivos "Uma visão inclusiva e não ideológica" e "Livros com frases simples e ilustrações apelativas".

Conclusão A análise dos questionários com 12 educadores mostrou que a literatura infantil é utilizada de forma frequente e considerada eficaz na inclusão escolar, principalmente por promover benefícios emocionais como empatia. Educadores destacam desafios pedagógicos e institucionais. Os dados reforçam o valor da literatura infantil, mas apontam para a necessidade de intervenções pedagógicas organizadas e formação continuada para superar barreiras à inclusão.

11 – Conclusões, Recomendações e Sugestões

11.1. Síntese das Conclusões

Este trabalho de mestrado, denominada de *A Literatura para a Infância como Ferramenta de Sensibilização para a Inclusão*, procurou analisar o potencial transformador da literatura infantil na promoção da diversidade e da equidade, integrando uma abordagem teórica com investigação empírica. Os Capítulos 1 as 8 estabeleceram um quadro conceitual robusto, demonstrando que a literatura para a infância evoluiu de uma mera fonte de entretenimento para um instrumento pedagógico essencial, capaz de moldar valores inclusivos desde os primeiros anos de vida (Hunt, 2001). A evolução histórica e temática (Capítulos 1 e 2) revelou uma crescente representação de diferenças etnia, deficiência, género e orientação sexual, impulsionada pela era digital, que amplia a

acessibilidade através de e-books e narrativas interativas (Yokota & Teale, 2013). Os fundamentos da educação inclusiva (Capítulos 3 a 7), ancorados em marcos como a Lei de Bases do Sistema Educativo (Lei n.º 46/86) e a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (ONU, 2006), sublinharam a necessidade de políticas pedagógicas, formação de educadores e ambientes escolares acolhedores, onde a literatura atua como mediadora de empatia e participação plena (Ainscow, 2005),(Florian, 2019).

A parte prática, desenvolvida nos Capítulos 9 e 10, operacionalizou estes conceitos através de dois questionários semiestruturados aplicados a 24 pais/responsáveis e 12 educadores, revelando percepções positivas sobre o impacto da literatura na sensibilização inclusiva.

Em síntese, a pesquisa confirma o objetivo geral: a literatura infantil é uma ferramenta eficaz de sensibilização para a inclusão, especialmente quando integrada a contextos familiares e escolares. Os resultados demonstram que narrativas diversificadas não só entretêm, mas educam para uma convivência equitativa, reduzindo exclusões desde a infância.

11.2. Contribuições Teóricas e Práticas

Academicamente, este trabalho contribui para o campo da literatura e da educação inclusiva ao preencher uma lacuna identificada na literatura: a conexão entre análise teórica de narrativas infantis e dados empíricos. Ao mapear a evolução temática (Capítulo I) e antecipar tendências digitais (Capítulo 8), este trabalho contribui de forma original para os estudos portugueses, que ainda são limitados quando comparados aos contextos anglófonos (Selwyn, 2016).

Os resultados oferecem orientações práticas para políticas públicas e de ensino. Em Portugal, destaca-se a importância de priorizar a literatura no currículo conforme o Decreto-Lei n.º 54/2018 e diretrizes europeias para educação inclusiva (2021-2030). Sensibilizando sobre deficiência e etnia.

11.3. Recomendações Práticas

Com base nos resultados, propõem-se recomendações concretas, para instrumentalizar a literatura infantil na inclusão, para Educadores e Escolas recomenda-se integrar obrigatoriamente narrativas inclusivas no currículo do pré-escolar e 1.º ciclo, com pelo menos uma atividade semanal. Recomenda-se também a criação de kits pedagógicos gratuitos, incluindo livros inclusivos como por exemplo “A Menina que não queria ser Princesa”, para debater questões de género. Desenvolver formações anuais em parceria com entidades como a Direção-Geral da Educação (DGE), focando na seleção e adaptação de obras para crianças com necessidades especiais (por exemplo: áudio-livros para deficiências visuais). Criar também ambientes escolares inclusivos, através de bibliotecas partilhadas com narrativas digitais, utilizando plataformas como o Plano Nacional de leitura (PNL) para recursos acessíveis.

Em Relação ao Pais e Famílias recomenda-se promover hábitos de leitura inclusiva em casa, seguindo livros recomendados nos questionários como o “O Pequeno Dragão Coco”, para trabalhar a aceitação de diferenças entre as crianças.

Sugere-se criação de aplicações como "Leitura Inclusiva Portugal" para recomendações de literatura para a infância, com o objetivo de promover a leitura acessível e ajudar pais e famílias a conhecer opções de leituras inclusivas.

Para enfrentar barreiras de custo através de subsídios municipais para aquisição de livros diversificados, e incentivar discussões pós-leitura.

11.4 Considerações Finais

Em suma, este trabalho *Literatura para a Infância como Ferramenta de Sensibilização para a Inclusão* evidencia claramente que os livros infantis vão além do simples entretenimento, funcionando como agentes transformadores na sociedade. Ao longo de onze capítulos, foi analisado como as histórias literárias evoluíram desde sua origem histórica e temática (Capítulos 1 e 2), passando pelos princípios da educação inclusiva (Capítulos 3 a 8), até chegar à aplicação prática por meio de questionários feitos a pais e educadores (Capítulos 9 e 10). Ficou esclarecido como esses livros podem ajudar a aproximar diferentes culturas, gêneros, etnias e habilidades. Os dados coletados

reforçam que a literatura infantil tem o poder de estimular empatia e combater preconceitos.

Diante da realidade portuguesa, cada vez mais diversificada e desafiadora, apostar na literatura infantil como recurso pedagógico é fundamental. Esta investigação alia teoria e prática, encorajando professores, famílias e cuidadores a transformar ideias em ações concretas. Enquanto autora, reconheço que essa pesquisa aprofundou o meu conhecimento acadêmico e ampliou a minha consciência sobre o papel social de criar uma infância mais inclusiva e representativa.

Além disso, esta conclusão responde diretamente ao objetivo deste trabalho ao mostrar, com base em evidências concretas, o valor da literatura infantil como instrumento pedagógico para sensibilizar e incluir, ajudando a reduzir preconceitos e fortalecer a empatia entre crianças, educadores e famílias. Ao afirmar que "os livros infantis... assumem-se como poderosos vetores de mudança social" e destacar "resultados empíricos que reconhecem o potencial da literatura para promover empatia e reduzir preconceitos", confirmo esse propósito integrando fundamentos teóricos e dados práticos recolhidos junto de pais e educadores.

Da mesma forma, a conclusão aborda a questão de investigação "Qual a relação entre as perceções e práticas reais no que toca à utilização da literatura para a infância na inclusão?" esclarecendo como as narrativas ajudam a ultrapassar diferenças e promovem ações práticas, como a análise de obras em casa ou na escola. Os resultados empíricos dos questionários (Capítulos 9 e 10) revelam uma relação positiva entre as perceções de pais e educadores sobre a literatura infantil e suas práticas reais de utilização, demonstrando que são perceções favoráveis (ex.: reconhecimento do potencial para reduzir preconceitos) e se traduzem em ações concretas, como discutir livros para promover inclusão. Exemplos como "Elmer, o Elefante" e "O Pequeno Dragão Coco" comprovam essa eficácia, mostrando que a literatura não só molda perceções, mas também guia práticas que constroem uma sociedade mais justa e integrada.

Este trabalho é um apelo: leiam, debatam e utilizem a literatura para a infância de modo a construir um futuro mais inclusivo.

Referências

- Ainscow, M. (2005). Developing inclusive education systems: What are the levers for change? *Journal of Educational Change*(6), p.109-124.
- Ainscow, M., Sandill, A. (2010). Developing inclusive education systems: The role of organisational cultures and leadership. *International Journal of Inclusive Education*, 14(4), 401–416. <https://doi.org/10.1080/13603110802504903>.
- Almeida,R,Ferreira,L(2016) **Educação inclusiva: práticas e desafios**. Editora Unesp.
- Almeida,R , Ferreira, L (2019). **Adaptações curriculares e educação inclusiva: Garantindo igualdade de oportunidades**. Porto Editora.
- Almeida, R. (2021). **Recursos humanos e materiais na educação inclusiva: Desafios e desigualdades**. Porto Editora.
- Almeida, R., Ferreira, L. (2016). **Educação inclusiva: Estratégias para acesso, participação e sucesso acadêmico**. Porto Editora.
- Anderson, I. (2006). **Children's Literature: A Very Short Introduction**.
- Al-Azawei, A, Serenelli, F., Lundqvist, K. (2016). Universal Design for Learning (UDL): A content analysis of peer-reviewed journal papers from 2012 to 2015. *Journal of the Scholarship of Teaching and Learning*, 16(3), 39–56.
<https://doi.org/10.14434/josotl.v16i3.19295>
- Black, P., Wiliam, D. (1998). Assessment and classroom learning. *Assessment in Education: Principles, Policy & Practice*, 5(1), 7–74.
<https://doi.org/10.1080/0969595980050102>
- Burton, D, Kagan, D. (2003). *Thinking about teaching: Developing habits of mind*. Rowman & Littlefield.
- Carvalho, L. M. (2010). **Educação inclusiva: Da retórica à prática**. Porto Editora.

Darling-Hammond, L. (2000). *Teacher quality and student achievement: A review of state policy evidence*. Education Policy Analysis Archives, 8(1), 1–44.

<https://doi.org/10.14507/epaa.v8n1.2000>

Portugal. (2018). *Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho: Regime jurídico da educação inclusiva*. Diário da República. <https://dre.pt/pesquisa/-/search/116924527/details/maximized>

Durlak, J, Weissberg, R. &, Dymnicki, A. & Taylor, R. & Schellinger, K. (2011). The impact of enhancing students' social and emotional learning: A meta-analysis of school-based universal interventions. *Child Development*, 82(1), 405–432.

<https://doi.org/10.1111/j.1467-8624.2010.01564.x>

European Commission. (2021). *European Education Area: Strategic framework for inclusive education 2021–2030*. European Commission. <https://education.ec.europa.eu>

Ferreira, L, Matos, P. (2019). ***Formação docente e desafios da educação inclusiva: Capacitação para atender à diversidade***. Escolar Editora.

Florian, L. (2019). *Inclusive pedagogy: A transformative approach to individual differences but can it influence the policy?* *British Journal of Educational Studies*, 67(3), 305–321. <https://doi.org/10.1080/00071005.2019.1595679>

Florian, L. (2014). ***The SAGE handbook of special education: Two volume set***. SAGE Publications.

Ferreira, J. A. (2015) ***Educação inclusiva: desafios e possibilidades***. Papirus.

Ferreira, L, Almeida, R. (2015). ***Formação docente e práticas inclusivas: Desenvolvendo competências para a educação de todos***. Porto Editora.

Ferreira, L, Almeida, R. (2020). ***Formação docente e tecnologias educacionais: Garantindo inclusão e acessibilidade***. Porto Editora.

Gardner, H. (1993). ***Frames of mind: The theory of multiple intelligences***. Basic Books.

- Gomes, R. (2018). ***Equipas multidisciplinares e educação inclusiva: Estratégias de apoio à escola e à família.*** Editora.
- Heafner, T, Plaisance, M. (2019). ***Integrating technology in the classroom: Enhancing student engagement and learning.*** Routledge.
- Hunt, P. (2001). ***Understanding children's literature*** .Routledge.
- Hunt, P(1996) ***International Companion Encyclopedia of Children's Literature.*** Routledge.
- Johnson, D, & Johnson, R. (2009). *An educational psychology success story: Social interdependence theory and cooperative learning. Educational Researcher, 38(5), 365–379.* <https://doi.org/10.3102/0013189X09339057>
- Johnson, D, Johnson, R. (2009). *An educational psychology success story: Social interdependence theory and cooperative learning. Educational Researcher, 38(5), 365–379.* <https://doi.org/10.3102/0013189X09339057>
- Lima, F, Santos, M. (2020). ***Metodologias ativas e educação inclusiva: Promovendo aprendizagem colaborativa.*** Porto Editora.
- Lopes, A.(2010). ***Educação inclusiva: uma abordagem crítica.*** Editora Unesp.
- Lopes, M, Silva, F. (2019). ***Planos educativos individuais e práticas de inclusão escolar: Formação e colaboração nas escolas.*** Porto Editora.
- Luckin, R, Holmes, W.,& Griffiths, M., & Forcier, L. (2016). ***Intelligence unleashed: An argument for AI in education.*** Pearson.
- Macedo, E.(2000) ***A leitura crítica: um ato de resistência e transformação.***
- Mantoan, M.(2003) ***Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?*** Moderna.
- Marques, A. (2020). ***Centros de recursos e educação inclusiva: Apoios especializados e articulação escolar.*** Porto Editora
- Mazzota(2012) ***A Educação inclusiva: uma abordagem para a diversidade.*** Editora Unesp.

Mazzotta, F. (2012). **Educação inclusiva: Políticas, práticas e desafios**. Editora Moderna.

Martins, J, Oliveira, P. (2022). **Plataformas digitais e educação inclusiva: Personalização e flexibilidade na aprendizagem**. Porto Editora.

Miguel, J. (2020). **Educação inclusiva: O Decreto-Lei n.º 54/2018 e os desafios da escola portuguesa**. Porto Editora.

Ministério da Educação. (2021). *Plano Nacional de Educação 2021–2027: Orientações estratégicas para uma educação inclusiva*. <https://www.pne.gov.pt>

Murray, S, Kunda, Z. (2006). *Motivated cognition: Effects of self-relevant motivation on cognitive processing*. In E. T. Higgins & A. W. Kruglanski (Eds.), *Social psychology: Handbook of basic principles* (2nd ed., pp. 3–27). Guilford Press.

Nodelman, P, REIMER, M. (2003). **The pleasures of children's literature**. Pearson.

Norton, D. (2013). **Through the eyes of a child: An introduction to children's literature** . Pearson.

Norwich, B. (2008). **Dilemmas of difference, inclusion and disability: International perspectives and future directions**. Routledge.

Norwich, B, Lewis, A. (2007). *How specialized is teaching children with disabilities and difficulties? Journal of Curriculum Studies, 39(2), 127–150.*
<https://doi.org/10.1080/00220270601055670>

Organisation for Economic Co-operation and Development. (2020). *Education in the digital age: Insights and policy recommendations*. OECD Publishing.
<https://www.oecd.org/education/education-in-the-digital-age/>

Organização Mundial da Saúde. (2011). *World report on disability*. World Health Organization. <https://www.who.int/publications/i/item/9789241564182>

ONU. (1989). *Convenção sobre os Direitos da Criança*. Assembleia Geral das Nações Unidas.

Portugal. (2018). *Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho: Regime jurídico da educação inclusiva*. Diário da República. <https://dre.pt/pesquisa/-/search/116924527/details/maximized>

Pereira, L. (2019). *Educação inclusiva: Colaboração e responsabilidade partilhada entre atores educativos*. Porto Editora.

Lei n.º 46/86, de 14 de outubro. *Lei de Bases do Sistema Educativo*. Diário da República, 1.ª série, n.º 240, p. 5002-5005.

(2018). *Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho: Estabelece o regime jurídico da educação inclusiva*. Diário da República, I Série, n.º 129. <https://dre.pt/dre/detalhe/decreto-lei/54-2018-115652962>

República Portuguesa. (1976). *Constituição da República Portuguesa (7.ª revisão, 2005)*. Diário da República, I Série. <https://dre.pt/legislacao-consolidada/constituicao-da-republica-portuguesa>

República Portuguesa. (2001). *Lei n.º 3/2001, de 29 de agosto: Regime jurídico da educação especial*. Diário da República, I Série-A, n.º 200, pp. 5680–5684. <https://dre.pt/dre/detalhe/lei/3-2001-429212>

Ribeiro, P. (2018). *Inclusão escolar e práticas pedagógicas: Superando resistências e estereótipos*. Porto Editora.

Santos, G. (2008). Ilustração para a infância como forma de acesso à narrativa.

Santos, M. (2020). *Educação inclusiva e barreiras atitudinais: Preconceitos e desafios nas escolas*. Escolar Editora.

Santangelo, T, Tomlinson, C. (2012). Teacher educators' perceptions and use of differentiated instruction practices: An exploratory investigation. *Action in Teacher Education*, 34(4), 309–327. <https://doi.org/10.1080/01626620.2012.717043>

Sarmiento, M.(2008)*Educação e diversidade: desafios e possibilidades*. Cortez.

Selwyn, N. (2016). *Education and technology: Key issues and debates (2.ª ed.)*. Bloomsbury Academic.

- Silva, P. (2020). **Valores e Emoções na Literatura Infantil**. Porto Alegre.
- Silva, S, Lima, S. (2010). **Educação especial e inclusão escolar: História, políticas e práticas pedagógicas**. Editora Autores Associados.
- Silva, M, Costa, L. (2021). **Tecnologias educacionais e inclusão: Acessibilidade, motivação e engajamento escolar**. Porto Editora.
- Sousa, P, Almeida, R. (2021). **Materiais concretos e visuais na educação inclusiva: Estratégias para alunos com dificuldades de aprendizagem**. Porto Editora.
- Tomlinson, C. A. (2001). **How to differentiate instruction in mixed-ability classrooms**. ASCD.
- Tomlinson, C. A. (2014). **The differentiated classroom: Responding to the needs of all learners**. ASCD.
- UNESCO. (2020). Global Education Monitoring Report 2020: Inclusion and education: All means all. UNESCO Publishing.
- UNESCO. (2017). *Information and communication technology (ICT) in education: A curriculum guide for schools and teachers*. United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization. <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000245743>
- UNESCO. *Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais*. Espanha, 1994.
- United Nations. (2006). *Convention on the Rights of Persons with Disabilities*. United Nations. <https://www.un.org/development/desa/disabilities/convention-on-the-rights-of-persons-with-disabilities.html>
- VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. 1. ed. Martins Fontes, 1984.
- Yokota, J, Teale, W. H. (2013). **Children's literature in the digital age: Diversity, accessibility, and engagement**. Libraries Unlimited.

Zins, J. E, Elias, M. J. (2006). Social and emotional learning: Promoting the development of all students. *Journal of Educational and Psychological Consultation*, 17(2-3), 233–255. <https://doi.org/10.1207/s1532768xjepc1702&3>

Link do Questionário dos Pais:

<https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSelylL2ym7GVM9n-rH1pzhCE5m4FRa4p2Lk7scTTh0TPneWBg/viewform?usp=header>

Link dos Resultados no Sheets: <https://docs.google.com/spreadsheets/d/1GDvUSI-ehRACcQG2gzrEMhq5j9MB7OGopoZNnHZSh4/edit?usp=sharing>

Link do Questionário dos Educadores :

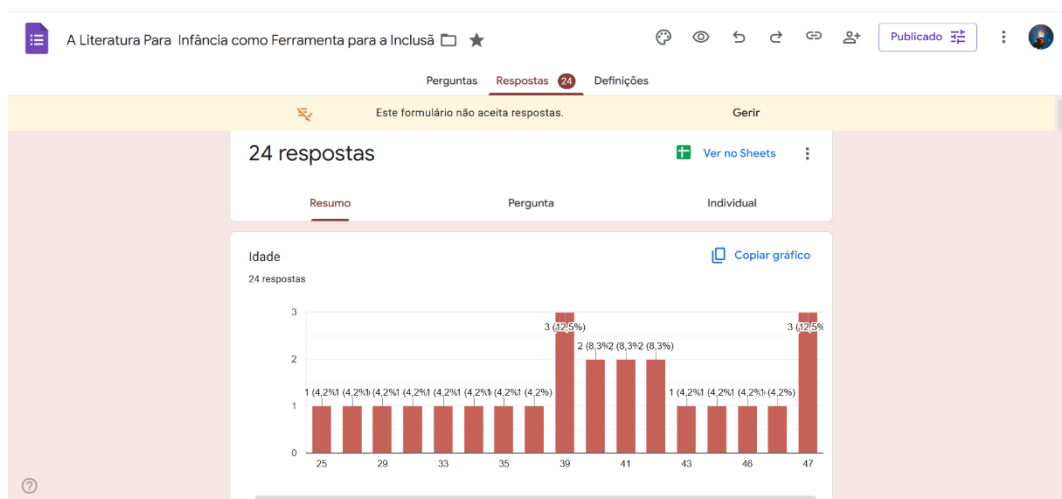
<https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSeTmrtd0Il18v9zzNaQZuJGegSDglzFiIElgD2jx0pfKEpb7w/viewform?usp=header>

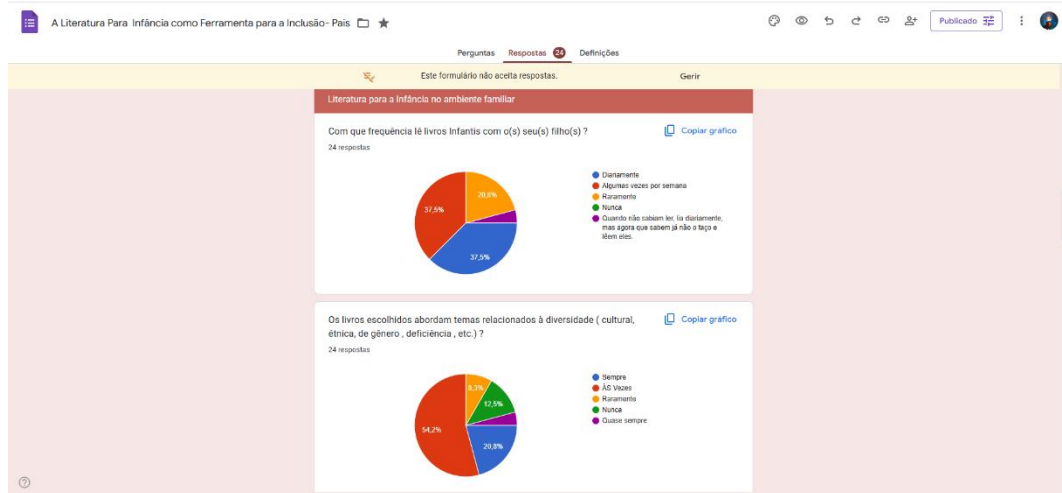
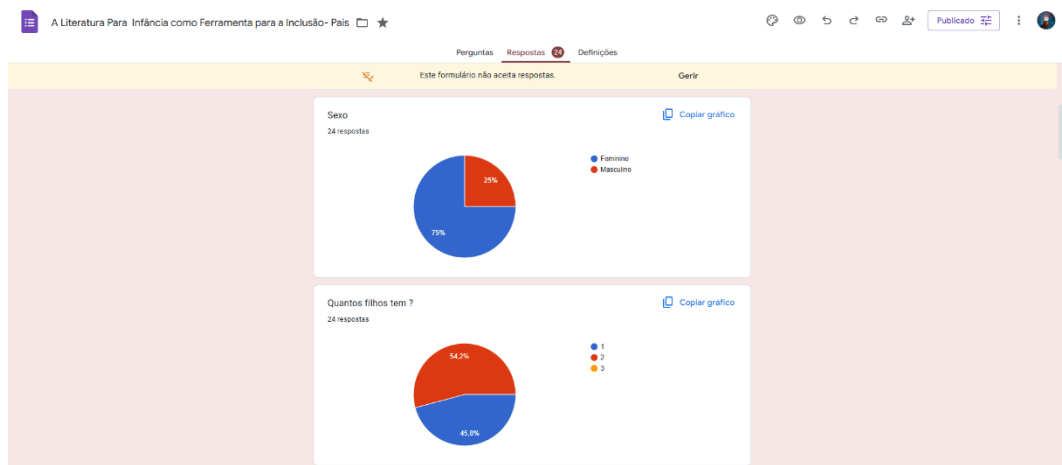
Link das Respostas no Sheets:

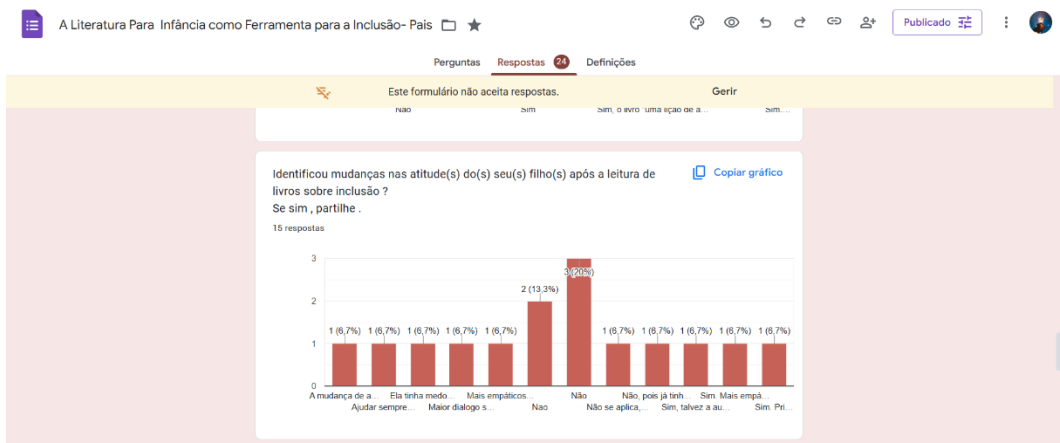
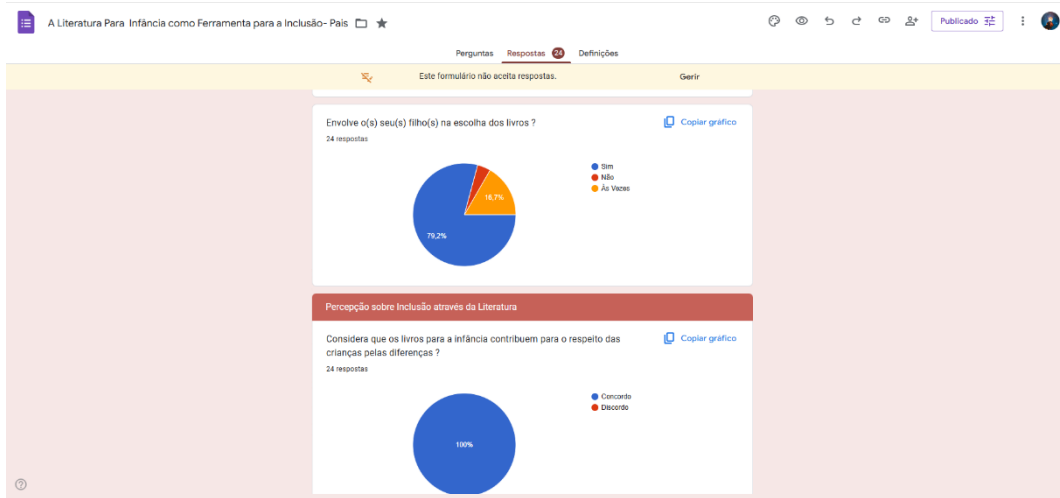
<https://docs.google.com/spreadsheets/d/1xmALTgo7tm0Qkov1jC-QcNbxYXJ--Aki9F4xMsJXFgs/edit?usp=sharing>

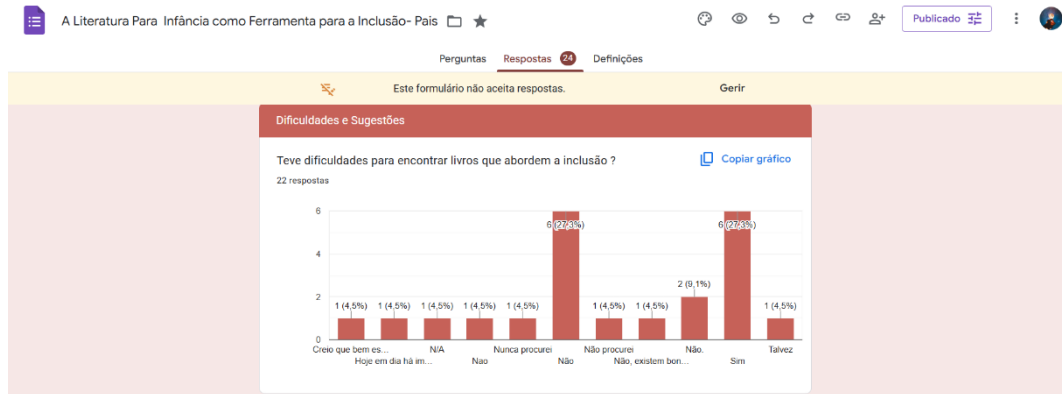
Apêndice

Apêndice 1 – Questionário dos Pais.









A Literatura Para Infância como Ferramenta para a Inclusão- Pais

Perguntas Respostas 24 Definições

Este formulário não aceita respostas. Gerir

Que temas gostaria de ver abordados na literatura para a infância para promover a inclusão ?

16 respostas

Autismo

Alguns bonecos que são vistos em forma de vídeos serem abordados em livros

Sobre autismo

A escola e instituições públicas que promovem a igualdade e multiculturalidade e a sua importância para que não existam fraturas muito acentuadas entre classes

Adopção, a homossexualidade e a as diferentes raças

Não sei

Inclusão minorias

Culturalidade.

A Literatura Para Infância como Ferramenta para a Inclusão- Pais

Perguntas Respostas 24 Definições

Este formulário não aceita respostas. Gerir

Que temas gostaria de ver abordados na literatura para a infância para promover a inclusão ?

16 respostas

Culturalidade.

Considero que qualquer tema a respeito da inclusão será relevante.

Mais sobre emoções, e respeito por todos, Sobre meninos de cadeiras de rodas, ...

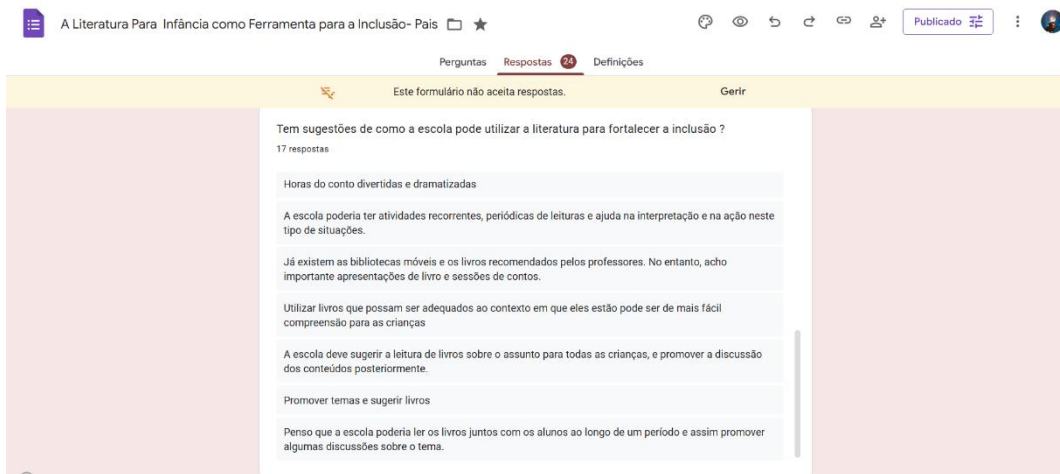
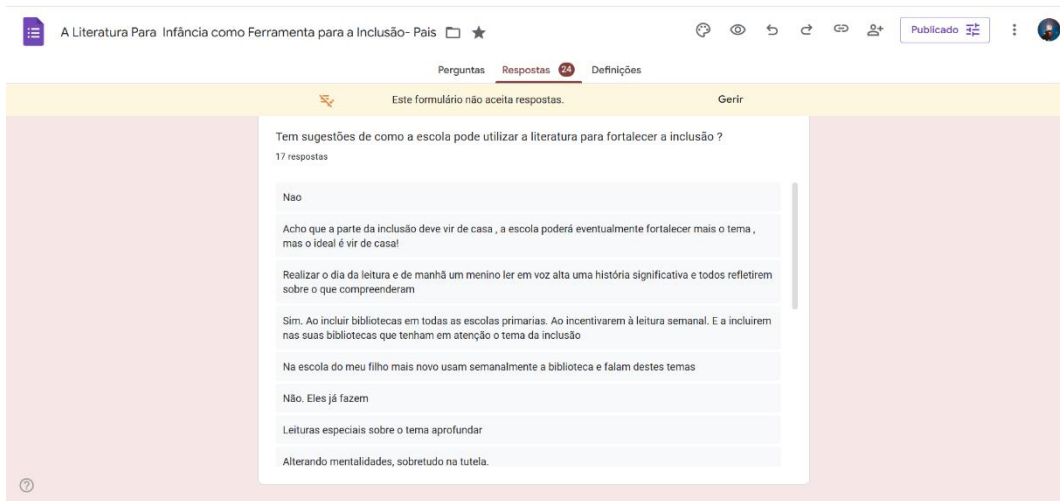
Uma vez que tenho um filho com autismo e bastantes dificuldades na integração social, na percepção do que é certo ou errado, e até na interpretação e expressão de sentimentos e emoções, este seria um tema que gostaria que fosse mais abordado.

Diferença de genero.

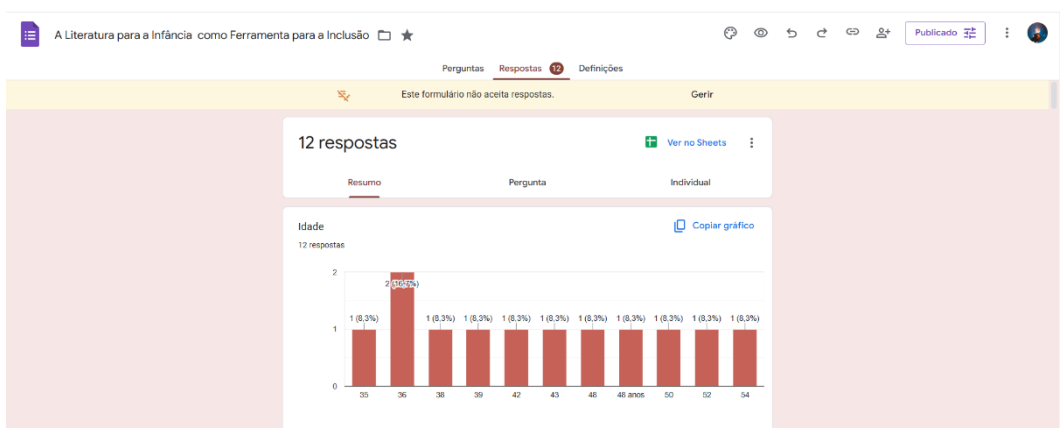
O tema que mais gosto de ver abordado na literatura para a infância é a autoestima

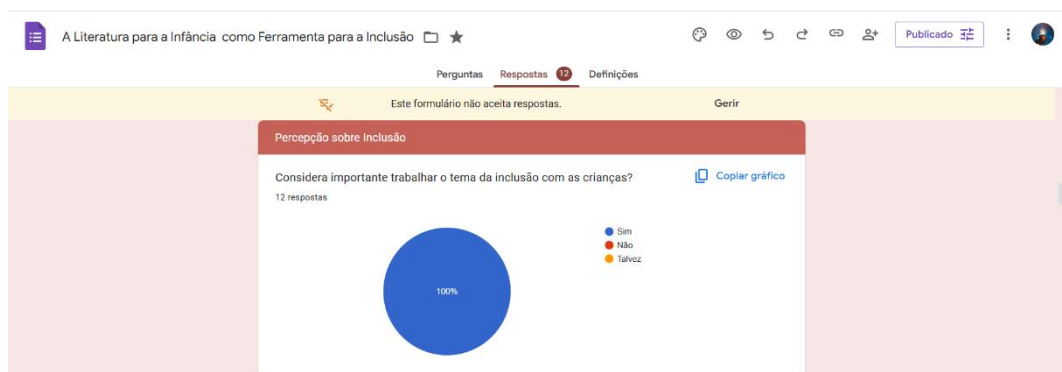
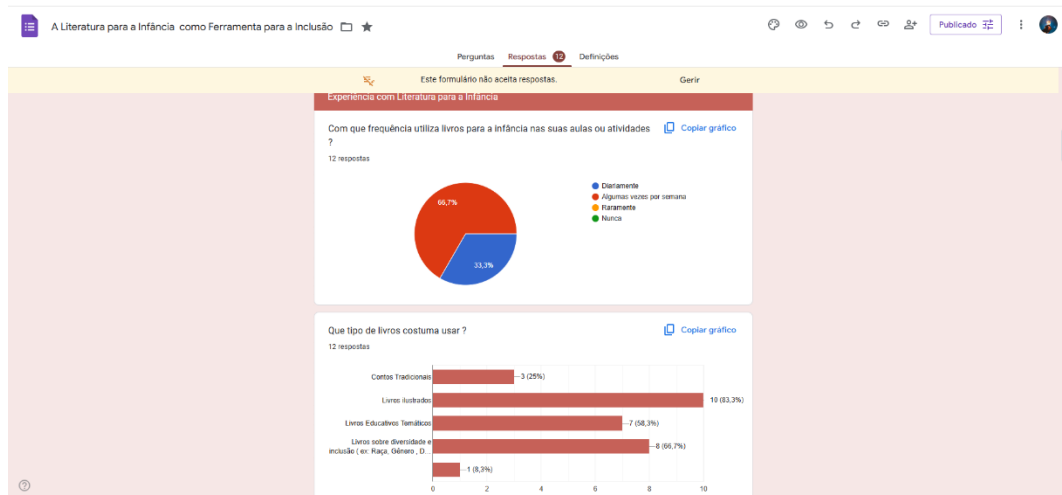
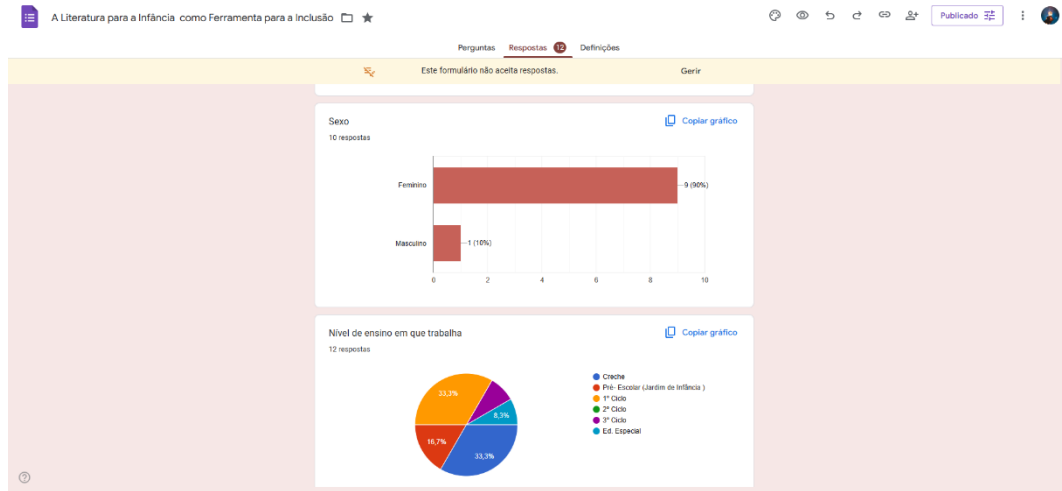
Autismo, deficiência física

Sobre Autismo, deficiência auditiva e visual.



Apêndice 2 – Questionário dos Educadores.





A Literatura para a Infância como Ferramenta para a Inclusão

Perguntas Respostas 12 Definições

Este formulário não aceita respostas. Gerir

Na sua opinião, a literatura para a infância pode promover a inclusão social? Justifique.

10 respostas

- Auxilia na aquisição de comportamentos mais empáticos
- Pode, porque retrata bons exemplos a seguir pelos alunos.
- Pode. A história será o ponto de partida para a reflexão, discussão saudável de ideias e interiorização dos valores a transmitir
- Sim. É uma forma simples e mais cativante para explorar esses assuntos.
- Sim através do processo de conscientização é capaz de mudar os paradigmas da sociedade
- Sim, as histórias são um referencial para as crianças.
- Porque através de boas mensagens as crianças aprendem a ter boas práticas.
- Sim. Porque através das histórias infantis podemos inculcar mais facilmente nas crianças a necessidade de respeitar e aceitar a diferença.

Sim. Porque através das histórias infantis podemos inculcar mais facilmente nas crianças a necessidade de respeitar e aceitar a diferença.

Sim, porque ajuda a compreender melhor conceitos.

Sim penso que através de histórias as crianças conseguem entender melhor.

A Literatura para a Infância como Ferramenta para a Inclusão

Perguntas Respostas 12 Definições

Este formulário não aceita respostas. Gerir

Acredita que livros para a infância podem ajudar a combater preconceitos entre as crianças? Justifique.

11 respostas

- Mostra algumas realidades diferentes
- Sim, porque retratam experiências vividas pelos personagens que podem ser considerados
- Sim, pelo mesmo motivo respondido anteriormente
- Sim, conseguimos explorar as histórias e refletir sobre comportamentos que existem na escola ou no dia a dia.
- Quanto mais divulgação a temática ganha outros olhares
- Sim porque o livro atrai a atenção da criança.
- Sim, ilustrando situações-problema de forma simples, e as formas possíveis de os resolver.
- Na faixa etária com que trabalho as crianças são, naturalmente, livres de preconceitos

Sim. Porque o contatar com livros que abordem a temática prepara as crianças para lidar com a realidade.

Sim. Se forem usados com intencionalidade educativa e o professor domine a temática.

Sim, depois da leitura do livro há sempre uma troca de ideias e faz com que se fale abertamente do tema.

A Literatura para a Infância como Ferramenta para a Inclusão

Perguntas Respostas 12 Definições

Este formulário não aceita respostas. Gerir

Alguma vez presenciou uma situação de inclusão promovida por meio da leitura de um livro? Se sim descreva .

9 respostas

Não

Sim. Foi uma dinâmica baseada no livro: "Uma mente diferente" sobre o autismo

Um aluno leu uma história para um invisuai

Sim.

Ao explorar a história: " Maria do Mar o que sentes" tornou-se numa ferramenta importante para os grupos de jardim acitarem e compreenderem melhor um colega com espectro de autismo

Não.

Penso que sim, um livro que falava sobre uma menina com didiculdades motoras e depois disso senti que os alunos começaram a ajudar mais um colega na turma.

A Literatura para a Infância como Ferramenta para a Inclusão

Perguntas Respostas 12 Definições

Este formulário não aceita respostas. Gerir

Considera que a representação de diversidade (étnica, cultural, física , etc.) está presente nos livros para a infância).

12 respostas

Quais são as temáticas que considera mais importantes para a inclusão na literatura para a infância ?

12 respostas

A Literatura para a Infância como Ferramenta para a Inclusão

Perguntas Respostas 12 Definições

Este formulário não aceita respostas. Gerir

Práticas e Recursos

Quais são os principais obstáculos à inclusão , que observa no ambiente escolar ?

11 respostas

Recursos humanos

A falta de condições e formação

Crenças erradas e falta de empatia

Apoio escolar. Falta de recursos nas salas

O preconceito

Falta de meios humanos

Poucos recursos humanos

Dos próprios adultos

Os principais obstáculos são:

Os principais obstáculos são:

- _ o rácio de adultos para crianças, que dificulta a resposta adequada
- _ infraestruturas inadaptadas
- _ pouco apoio de técnicos especializados no terreno

Falta de formação e sensibilidade na comunidade escolar.

Recurso humanos



A Literatura para a Infância como Ferramenta para a Inclusão

Perguntas Respostas 12 Definições

Este formulário não aceita respostas. Gerir

Conhece autores ou obras de literatura para a infância que falem especificamente de temas inclusivos? Cite exemplos.

9 respostas

"Uma mente diferente"; "uma lição de amor"; "Ubuntu"; "A cor do vazio"

No meu bairro de Lúcia Vicente

Poucos

"Quatro cantinhos de nada"

Todd Parr

Sim

O mistério da sala de aula de Tracy Packiam Alloway

Não faz mal ser diferente De Todd Parr,

A centopeia peneta de Bruno Coelho

Tom de André Neves

A Literatura para a Infância como Ferramenta para a Inclusão

Perguntas Respostas 11 Definições

Este formulário não aceita respostas. Gerir

Sente necessidade de formação específica para trabalhar literatura para a infância voltada à inclusão? Justifique?

11 respostas

Sim

Sim, podemos aproveitar melhor os recursos

É sempre importante para nós mantermos atualizados enquanto professores

Sim. Pois não encontro muitos.

Não

Não, trabalhar a literatura para a infância, voltada para a inclusão, deve ser trabalhada da mesma forma que qualquer temática.

Sim. Há sempre novas formas de abordar a temática

É sempre importante actualizar conhecimentos e ouvir partilhas para enriquecer a nossa prática pedagógica.

A Literatura para a Infância como Ferramenta para a Inclusão

Perguntas Respostas 12 Definições

Este formulário não aceita respostas. Gerir

Quais são os recursos ou apoios que considera importante para incentivar o uso da literatura para a infância como ferramenta de inclusão ?

11 respostas

- Presença destes livros nas bibliotecas de escola/sala
- Formação do pessoal docente e não docente para a temática
- Formação e material adequado
- Trabalho de articulação com as bibliotecas escolar e municipal
- Boa biblioteca escolar
- Pessoas dispostas a servi
- Binlioteca nas escolas/creches
- Livros
- Boas histórias sobre a temática
- A divulgação das obras existentes e ampliar o leque disponível
- Sensibilizar para a importância da inclusão e as vantagens de usar a literatura como ponto de partida para a verdadeira inclusão.
- Ter livros online

A Literatura para a Infância como Ferramenta para a Inclusão

Perguntas Respostas 12 Definições

Este formulário não aceita respostas. Gerir

O que mudaria ou acrescentava na produção editorial de livros para a infância para ampliar a inclusão ?

9 respostas

- Não mudaria
- Mais divulgação e preços acessíveis
- Nada
- Uma visão inclusiva e não ideológica
- Fazer mais versões cartonadas e com um custo mais baixo.
- Livros com frases simples e ilustrações apelativas
- Tornaria os livros mais interactivos
- Maior divulgação nas escolas junto de toda a comunidade escolar.
- Mais diversidade nas personagens

Deixe sugestões de livros , temas ou praticas que promovam uma educação mais inclusiva através da literatura para a infância .

4 respostas

- Exploração frequente em todas as turmas de livros que abndem a inclusão nas suas mãos diversas formas
- Autismo, neuroatípicos e obesidade
- Maior proximidade entre as bibliotecas públicas e os espaços educativos
- "Os de cima e os de baixo", "O grande chapéu de chuva", "Sê quem tu és", "O Livro da Família", "Não faz mal ser diferente"

